O MALHO

9 DE SETEMBRO DE 1937
ANNO XXXVI - N. 222
Preço 1$200

CORTEZ

A' venda em Todas as Casas de Figurinos, Livrarias e Jornaleiros
Distribuidora Exclusiva no Brasil -- Soc. Anonyma O MALHO -- Travessa Ouvidor, 34 -- Rio

O MALHO

Propriedade da S. A. O MALHO

Director: Antonio A. de Souza e Silva

Assignaturas: Annual . . . . . . 60$000 / Semestral . . . . . 30$000

Redacção e administração
Travessa do Ouvidor, 34

Teleph. 23-4422 / 22-8073 CAIXA POSTAL 880

RIO DE JANEIRO

ORIGINAES E PHOTOGRAPHIAS

Os originaes literarios ou photographicos, enviados a O MALHO, mesmo não publicados não serão, em absoluto, devolvidos.

O PROXIMO NUMERO D'O MALHO

Entre outros assumptos da proxima edição, destacamos:

O MUNDO NÃO MERECE . . .
Chronica de Benjamim Costallat — Illustração de Luiz Gonzaga

O GUINDASTE
Chronica de Ilydia Andréa — Illustração de Cortez

A RELIGIOSA PORTUGUEZA
Chronica de Othon Costa — Illustração de Luiz Gonzaga

UMA ESCRIPTORA SUECA
Chronica de Iracema Guimarães Villela

CASA DE PENSÃO
Pensamentos de Berilo Neves — Desenho de J. C.

BOI BUMBA
Conto de Nelio Reis

PROSA LIGEIRA
De B. Nascimento, José Lopes, Jeronimo Dias Lins e Aristides Nunes

RACIOCINIO
Conto de Eduardo G. Carretero — Illustração de Miguel Loureiro

ENLACES

Sr. Francisco Gonçalves e Senhorinha Palmyra Lopes Macieira —

Sr. Affonso Duarte e Senhorinha Carmen Marzoe —

UM JOVEN PINTOR GOYANO — Sr. Ludovico Massi, joven pintor goyano, dono de promissora vocação artistica, que vem de homenagear este semanario, com a offerta de um dos seus recentes trabalhos -

ANNIVERSARIO — Nossa gentil leitora, Senhorinha Hilda Alvarez, da sociedade desta Capital, cujo anniversario natalicio occorreu a — 15 de Agosto —

CHÁ-DANSANTE — Aspecto do chá-dansante organizado pelo Circulo das Doze, do Tattwa Nirmanakaia, pró-construcção — da séde e hospital, no Palacio das Festas —

APICULTURA NACIONAL — Mostruario de mel centrifugado do "Apiario Ernestina", do Estado do Rio, que obteve o primeiro premio na VI Exposição Nacional de Animaes e Productos Derivados, realizada em S. Paulo —

Caixa d'O Malho

Reldom Castro (Porto Alegre) — A poesia não está de todo má. A prosa resultou inferior, devido á pieguice do thema. Se V. é principiante, póde continuar, buscando sempre themas humanos e reaes.

Nadia Rios (Aracajú) — Sua poesia ficou esperando uma opportunidade no "Parnaso Feminino", conforme seu pedido.

Diva Paulo (Rio) — Publicarei seu trabalho, quando houver uma opportunidade. Mas, por que tomar como personagem uma bailarina oriental, quando a protagonista poderia ser qualquer uma?

Antonio Costa Corrêa (São Paulo) — Então, o senhor mandou suas collaborações para o "A Malho", sem conhecer esta revista e logo se arrependeu, verificando que nossas paginas não eram dignas de abrigar as maravilhosas producções do seu genio literario, não é assim? Mas por que o sr. só disse isso depois que eu regeitei seus originaes? Lamento que tenha perdido o seu tempo — se é que costuma empregal-o em alguma coisa — escrevendo tão longa carta de desabafo, porque, cada vez que eu dou um contra num mau poeta, fico pensando: — "Mais um para dizer que eu sou burro e não entendo de literatura". O senhor, apenas, se mostrou um pouco mais virulento do que os outros, porque babou tambem no nome de todos os collaboradores da revista. Por que não experimenta as vaccinas anti-rabicas?

Cruz das Almas (?) — Não se aproveita nada, amigo. Descripções incolores, versos anemicos, com algumas expressões extravagantes.

Zezé Mineiro (?) — Bobagens com rimas não deixam de ser bobagens. Empregue seu tempo em algo mais proveitoso.

Vesuvio (Rio) — Um vulcão fazendo versos, só poderia produzir estrophes de fogo como esta:

> "Ha no meu coração
> Qualquer cousa de amor
> Quente como um tição
> E ardente como a dor".

Espero que esse fogo sirva ao menos para destruir a papelada inutil que os seus versos vão encontrar no fundo da minha cesta.

Mirza Marilia (Fortaleza) — A photographia, interessante, a legenda em versos é que não se póde aproveitar. Posso publicar a primeira, se V. mandar alguns esclarecimentos sobre ella. Mas em prosa...

Lirio Nomasali (Juazeiro, Bahia) — A poesia sobre a "pinga" e o soneto sobre a morte estão muito aquem dos themas. Não merecem publicação.

Luciola (Penedo) — Recebi seu conto antes da carta de 13 de Agosto, pelo correio aereo. Influencias da data aziaga, talvez... De qualquer forma, não havia nenhum perigo, pois não costumo reparar nesses pormenores. O conto pareceu-me bom e só isso me interessou, além das expressões de cordialidade que a senhora me dispensou. Quer ter um bocadinho de paciencia, esperando a publicação do seu trabalho?

Wilson Rocha (Belém) — Você me apparece inculcando-se como "collaborador literario de numerosas publicações nacionaes" e autor de um livro "destinado aos prelos da Metropole" e manda-me versos desta ordem:

> "Coração fraco!
> Porque bates assim tão apressado?
> Algum amor te maltrata?
> És um pobre desgraçado..."

Não é só o coração que é fraco: os versos tambem... Além do mais, um literato tão eminente não tem o direito de escrever — *conseituada, pertensem*, emquanto não tiver reformado a orthographia.

O. Fernandes de Araujo (Rio) — Não gaste suas energias, tentando fazer sonetos desesperadamente maus. "Revoada" é uma catastrophe e não nos dá esperança de coisas melhores.

Dr. Cabuhy Pitanga Neto.

SEGREDOS

AS MARAVILHAS DA GEOMANCIA

O QUE SIGNIFICA "GEOMANCIA"

Entre os methodos divinatorios mais captivantes que a remota antiguidade legou á pesquiza e á meditaçao dos estudiosos modernos em materia de occultismo, figura em primeiro plano, a Geomancia. A justa curiosidade que ella tem despertado aqui é immensa. Eu considero interessantissimo esse methodo de adivinhação porque o pratico ha numerosos annos com resultado ao qual acabei por me habituar mas que, a principio, confesso, me abalava profundamente pela sua constante exactidão. Como tenho sido no Brasil o seu primeiro e unico divulgador, quero expôl-o aos meus leitores com a simplicidade e clareza de que fôr capaz.

Como se sabe, *Geomancia* é uma palavra de formação grega — de *geo* (terra) e *manteia* (adivinhação) que deu origem ao suffixo *mancia*. Portanto : *adivinhação pela terra.*

AS ORIGENS E O FORMALISMO DA GEOMANCIA

Como quasi tudo em materia de Occultismo, as origens da *Geomancia* são ignoradas.

Os estudiosos do Occidente encontraram essa pratica entre os astrologos chaldeus que a exerciam por meio de um certo numero de riscos feitos no chão de onde o seu nome, de accordo com uma methodologia mais adiante indicada.

Os arabes actuaes, que vi numerosas vezes operarem no Egypto, em lugar de riscar o sólo, utilizam-se dos eixos multi-millenarios rolados pelas aguas barrentas do Nilo. Simples questão de fórma, porque cada seixo dos arabes corresponde a um risco dos chaldeus.

Viajando ainda, a Geomancia, passou para o gabinete dos pesquizadores occultistas da Europa. Estes tornaram mais commodo e pratico o seu frmalismo sem tocar na methodologia tradicional em que se baseava : elles subtituiram os riscos do chão empregados pelos chaldeus e os seixos do Nilo preferido pelos arabes por pequenos traços a lapis ou a tinta numa folha de papel.

MATERIA GEOMANTICA

Neste ponto o accordo é perfeito entre todos os praticantes da *Geomancia.*

— Que é que se lhe pede ?

— Sempre e exclusivamente *uma sobria resposta affirmativa ou negativa*, a determinada pergunta que se lhe faz.

Isto é de uma importancia capital. Não se peçam á Geomancia nem conselhos, nem iniciativas, nem datas ou cifras. Ella não responde. E digo não responde, porque todas as tentativas nesse sentido fracassam systematicamente.

Em compensação, porém, desde que se lhe dirijam perguntas cujas respostas sejam invariavelmente simples *affirmativas* ou *negativas* ella accore pressurosa e prodigiosamente veridica. Eu disse : *prodigiosamente veridica;* mas devo accrescentar : *si a sua methodologia fôr com escrupulo respeitada.*

Assim, pode-se-lhe indifferentemente perguntar :

— *Irei este anno á Europa, como tenciono ?*

— *Ganharei o processo que movo contra X ?*

— *Consiguirei o emprego pelo qual estou me esforçando ?*

— *Obterei a mão da Senhorinha Odette que tanto ambiciono ?*

— *Serei feliz na minha viagem ao Maranhão ?*

— *Triumpharei nas eleições para deputado ?*

— Etc., etc., etc.

E' de observar que as perguntas feitas pelos interessados obtem sempre respostas muito mais conformes á realidade do que quando procuram informar-se de assumpto que lhes é alheio. Isso, aliás, comprehender-se-á facilmente pelo que se vae seguir.

METHODOLOGIA GEOMANTICA

No caso da Geomancia, como no de todos os processos divinatorios, o consultante deve conformar-se ás suas methodologias especiaes, com o maior escrupulo, para conseguir os melhores resultados possiveis. Por vezes, a razão de ser de uns tantos formalismos nos escapam; mas a sua ignorancia da nossa parte, não os inclue forçosamente na categoria dos gestos absurdos, sobretudo, si se observa que, na experimentação, elles correspondem a resultados positivos. Ignoramos o que seja a electricidade, por exemplo. Mas quem pode contestar a sua realidade ?

Eis as disposições a que nos devemos conformar para obter uma boa resposta geomantica (Por *boa resposta* não entendo *resposta favoravel;* porém, *conforme á realidade*) :

O consultante senta-se commodamente diante de uma mesa, concentra durante dois ou tres minutos o seu pensamento na pergunta para a qual busca resposta (Digo na *pergunta* e não na *resposta* que quereria ter) e, *nesse estado psychico*, escreve ao alto de uma folha de papel, de maneira sobria, a interrogação que o preoccupa, devendo evitar toda complexidade.

Isso feito, abaixo da pergunta, traça, com a mão d'reita e da direita para a esquerda, 16 linhas de pequeninos riscos, como na figura, sem se preoccupar com a sua harmonia e sem contal-os para evitar qualquer distração. Data, assigna e é tudo.

Como vêm, a operação consultiva é simplissima

LEITURA E EXPLICAÇÃO DA FOLHA GEOMANTICA

A leitura da folha geomantica, essa, é muito mais complexa e só um especialista pode fazel-a cabalmente, porque obedece a uma "chave" que é um verdadeiro diccionario.

Agora a explicação :

A Geomancia é um methodo divinatorio de origem psychico-astrologica.

As primeiras doze linhas de traços correspondem ás 12 casas do thema as quaes coincidem sempre, no systema, com os 12 signos do Zodiaco. As ultimas quatro, são os angulos do horoscopio.

O methodo divinatorio aqui explicado parte do ensinamento espiritualista de que *tudo está em nós:* isto é, *tudo é o fructo do nosso esforço e do nosso merecimento.* Ao entregarmo-nos a uma actuação, o nosso trabalho, a nossa iniciativa, determinam um estado vibratorio psychico que corresponde á formação phantomica das consequencias desencadeadas pelo dynamismo da acção e correspondentes á intensidade desse dynamismo. Quando o esforço se completa, o phantasma se corporifica; isto é, as consequencias se objectivam.

E' essa intensidade que, de um certo modo, se caracteriza, se vaza, nas linhas traçadas pela nossa mão, no momento em que pensamos com energia ou evocamos a actuação mencionada, que pode ser um desejo, uma ambição, uma repulsa, etc... De qualquer maneira, a concentração produz em nós um estado psychico que se reflecte objectivamente sobre as forças neuricas dirigentes da nossa mão no momento psychologico em que esta traça a folha geomantica.

O trabalho do interpretador consiste em *sentir* as vibrações do consultante, caracterizadas nos traços que a sua penna ou seu lapis, sob um preparo especial, lançaram no papel. Para sentil-os elle se serve da "chave" dos velhos adivinhos do Oriente, adaptada naturalmente ás contingencias do mundo moderno. E' facil comprehender, nestas condições, que elle maneja uma materia *carregada de fluidos* susceptiveis de intensificar a vibratilidade da sua intuição poderosamente auxiliada pela chave geomantica.

Procurarei fazer, um dia para os leitores desta revista, o resumo dessa "chave", não com o proposito de tornal-os peritos na complexa arte de adivinhar o futuro pela terra, mas para lhes permittir alguns exercicios curiosos e divertidos.

A PHENOMENOLOGIA VIBRATORIA DAS PREVISÕES

Que as previsões são factos incontestaveis, está demonstrado categoricamente. Os astrologos scientificos — não os confundam, com os que se entregam a praticas inexplicadas e que os scientistas, sem repellir, estudam continuadamente, na esperança de poderem um dia penetrar-lhes a razão ou, pelo menos, a frequencia experimental, para só então as proclamarem como exactas — os astrologos scientificos, dizia, *guiados pela experimentação,* attribuem toda a phenomenologia das predições a um complexo jogo de recepção e emissão de influxos entre os astros e de reacções em gráus diversos que essse ambiente de vibração produz nos individuos por elles banhados. Taes individuos quando veem ao mundo já estão, outrosim, sob vibrações atavicas e posteriormente se expõem ainda a vibrações extraplanetares, entre as quaes dominam as mesologicas, as instructivas, as climatéricas, as alimentares, etc...

DEMETRIO DE TOLEDO

Director de SOMBRA E LUZ, revista mensal de Occultismo e espiritualismo scientifico

O redactor da secção SEGREDOS desta revista attenderá de bom grado ás solicitações e pedidos razoaveis dos leitores d'O MALHO, quando forem acompanhados de um envelope sellado para a resposta. Evidentemente os trabalhos particulares exigem remuneração a combinar, segundo a importancia.

Os ESTUDOS GRAPHOLOGICOS requerem 1 ou 2 paginas de escripta espontanea. Os CHIROMANTICOS (linhas das mãos) não podem dispensar a impressão das mãos ou a presença do paciente. Os ASTROLOGICOS pedem data, lugar e, si possivel, hora do nascimento, sendo bom juntar estado civil, numero de filhos e profissão. Os ESTUDOS PHYSIOGNOMONICOS requerem duas photographias — uma de face, outra de perfil.

Fazem-se outros estudos igualmente: pela GEOMANCIA, ARITHMOMANCIA COM OS DADOS, NUMERO SAGRADO, TAROT, etc.

Informações e condições serão communicadas a quem escrever ou telephonar a: DEMETRIO DE TOLEDO, redactor de "SEGREDOS" 71, fundos, rua das Acacias (Gavea) — Rio de Janeiro — Phone 27-7246.

JORNALISTAS PAULISTANOS EM VISITA AO DR EDMUNDO BITTENCOURT — Aspecto tirado na residencia do Dr. Edmundo Bittencourt, pelos jornalistas de S. Paulo, quando da entrega ao fundador do "Correio da Manhã" do titulo de *Socio Benemerito*, conferido pela "Associação de Imprensa Periodica Paulista". No cliché, vê-se o Dr. Edmundo Bittencourt ao lado de sua esposa e dos confrades bandeirantes

ESCOLA VISCONDE DE MAUA' — Dois aspectos colhidos pela nossa objectiva durante a visita feita á Escola Mauá, o importante estabelecimento de ensino technico profissional sobre a direcção do Professor Mendes Vianna, pelo Cte. Aragão, Dr. Faria Góes Superintendente do Ensino Secundario e Dr. Costa Senna, director do Departamento de Educação, que tiveram ensejo de verificar o adeantamento dos alumnos e as bôas installações daquella escola-modelo.

HOMENAGEM — Membros da "Associação dos Livres Docentes da Escola Nacional de Musica", que homenageou o professor Octavio de Souza, seu representante no Conselho Universitario.

BAPTISADO — Grupo feito por occasião do baptisado da gracio- Regina, filhinha do casal Capitão Ary Quintella-d. M... tella, sendo padrinho o sr. Oscar F. da Silva e

RADIOLETES

— Com o pseudonymo de Gog, recebemos dois sonetos-perfis de artistas de radio, para continuar a secção que Olavo encerrou. Publicamos um hoje e temos promessa de mais.

Benjamim Lima não se cansa de elogiar a "Radio Jornal do Brasil". Até agora, porém, ainda não justificou o ponto de vista da P. R. F.-4 hostilizando systematicamente, e com desrespeito ás nossas leis, os autores brasileiros...

Many, a estrella que o broadcasting de Minas enviou ao Rio, foi convidada a apparecer num film.

Continuam os boatos de que Odette Amaral vae a Buenos Aires. Tanto os chronistas de radio dão palpites nesse sentido que a artista patricia, encabulada, findará comprando uma passagem e indo ao Prata por conta propria...

Gastão Cottini, cantor que não tem medo de caretas, nem das suas proprias, está no "cast" do "Radio Club do Brasil". E' um dos numeros mais honestos da estação.

Uma exposição de caricaturas de artistas de radio vae ser levada a effeito por Augusto Rodrigues. O rapaz tem talento, de facto, e a sua exposição agradará em cheio...

O humorista caipira Capitão Furtado descobriu uma meninaprodigio. Chama-se Gilda de Magalhães e canta, imita caipira e conta anecdotas tão bem como gente grande. Tem dez annos, apenas. E já fez o Capitão Furtado deixar de gravar um disco com Alda Garrido para gravar com ella...

O ultimo boato, sensacional e quasi inacreditavel, á hora em que encerravamos a materia desta secção, era de que Alzirinha Camargo ia casar no Uruguay com Procopio Ferreira. Será possivel? Ou já, a esta hora, os desmentidos annullaram o boato?

Depois de dar entrevista dizendo que abandonaria o cinema por ter sahido horrivelmente em "O Bobo do Rei", o cantor Augusto Henriques desmentiu suas affirmativas. Dizem que o Downey o obrigou a isto, para evitar o fracasso de "Bombonzinho", o novo film que está sendo ultimado.

O samba do momento, "Não tenho lagrimas", é da autoria de Max Bulhões e Milton de Oliveira, dois novos que surgem com vontade de vencer.

Eduardo Lys, chronista de radio d'"O Globo", tratou da ingratidão de Conchita Montenegro, que, em Paris, não falou em Roulien, nem no Brasil. No Brasil, é o menos. No marido é que é o diabo...

NAMORADAS DO MICROPHONE

No "cast" da "Radio Nacional" está uma nova interprete de sambas, frevos e cateretês. E' Zulmira Santos, revelação promissora da estação de Celso Guimarães e Renato Baptista.

ALTERAÇÃO DE FREQUENCIAS

A começar de Janeiro de 1938, quando entrará em vigor o accordo firmado na Conferencia Sul Americana de Radio Diffusão, varias estações nacionaes terão suas frequencias alteradas.

Ahi estão as que soffrerão modificações da onda em que vinham actuando:

Radio Piratininga, S. Paulo, 620 kilocyclos; Radio Rio Preto, S. A. Rio Preto, 640; Sociedade Radio Mineira, Bello Horizonte, 690; Radio Club Ribeirão Preto, de Ribeirão Preto, 730; Radio Club Piracicaba, Piracicaba, 820; Radio Sociedade de Sorocaba, Sorocaba, 970; Radio Sociedade Jahuense, Jahú, 1010; Radio Club de Sorocaba, 1080; Radio Club de Marilia, Marilia, 1090; Governo da Parahyba, João Pessoa, 1110; Radio Ipanema, S. A., Rio de Janeiro, 1130, Radio Cultura de Poços de Caldas, Poços de Caldas, 1160; Baurú Radio Club, Baurú, .210; Radio Club de Jaboticabal, Jaboticabal, 1250; Sociedade Radio Cultura A Voz do Espaço, São Paulo, 1300; Radio Club de Blumenau e Radio Cultura de Campos, respectivamente de Blumenau e Campos, 1330; Radio Guarany, Bello Horizonte, 1340; Radio Cultura de Araraquara, Araraquara, 1370; Radio Sociedade Triangulo Mineiro, Uberaba, 1390; e Instituto de Educação, Rio de Janeiro, 1400.

BRÉQUES

— O film "Maria Bonita" ainda é peor do que "O Bobo do Rei" — dizia o *speaker* Xavier de Souza, em altos brados, na calçada do "Odeon".

— Será possivel? duvidou o Jorge Murad. Vou vel-o para acreditar...

ENTHUSIASMO

Pouca gente ha de possuir tão grande amor á arte como o cantor José Arthur, um dos novos elementos do nosso *broadcasting*. Sua força de vontade e sua tenacidade são elementos para qualquer um triumphar. José Arthur continua fazendo apparições nos programmas "Picolino" e "Lamounier".

OS RECORDS DE GALHARDO

Em materia de vendagem de discos e de partes de piano das musicas por elle creadas, Carlos Galhardo vem quebrando, ha mais de um anno, todos os records nacionaes.

E' elle o Von Stuck do Circuito Musical, sobrepujando technicamente todos os competidores.

Carlos Galhardo vem mantendo uma "performance" notavel, conforme podemos comprovar com a relação abaixo, relativa á sahida das partes de piano das composições de sua creação, por ser a edição-papel a unica de facil controle:

Italiana.	Cerca de 7.500
Sonhos Azues . .	" " 8.000
Cortina de Velludo	" " 5.500
O destino desfolhou	" " 4.000
A Você	" " 4.000
Palhaço o que é.	" " 3.500

Estes são, apenas, os successos mais estrondosos, não entrando na conta "E' quasi a felicidade", "Cartinha Côr de Rosa", "Apenas tu", "Baile de Sombras", "Assim acaba um grande amor", "Vienna do meu coração" e varias outras peças de exito artistico inconfundivel, mas de menor resultado commercial, até o momento.

Durante o tempo em que Carlos Galhardo lançou essas musicas, registraram-se outros grande exitos, como:

"No Taboleiro da Bahiana" (Carmen Miranda e Luiz Barbosa) — Cerca de 8.000.

"Bonequinha de Seda" (Gilda Abreu) — Cerca de 7.000.

"Lig-Lig-Lig-Lé" (Castro Barbosa) — Cerca de 6.000.

"Labios que beijei" — (Orlando Silva) — Cerca de 4.500.

"O Ebrio" (Vicente Celestino) — Cerca de 3.000.

E outros de menor tiragem, como "Mamãe eu quero" (Jararaca), que, apesar da sua popularidade, não attingiu, ainda a 2.000 exemplares de venda.

Como se vê, Carlos Galhardo abafou de facto e de direito, para desespero de muita gente, que já julga os seus triumphos constantes uma obra de macumbeiros...

HOMENAGEM A "O MALHO"

Os directores do programma "Samba e outras cousas", Pedrinho Teixeira, Henrique e Dagoberto Baptista, a estrella Marilia Baptista e o redactor de radio d'O MALHO, Oswaldo Santiago.

O programma "Samba e outras cousas", dirigido por Pedrinho Teixeira, Henrique Baptista e Dagoberto Baptista, estrellado por Marilia Baptista e irradiado pela "Educadora", prestou, ha dias, uma significativa homenagem a este semanario, dedicando-lhe uma de suas audições. O studio da P. R. B.-7 esteve repleto e no programma tomaram parte os seguintes artistas: Chiquinho Salles, Moreira da Silva, Nilza Baptista, Carlos Almeida, Walkyria Santos, Osman Rocha, pianista José Francisco de Freitas e Djalma Ferreira, violonistas Mario Silva, Oscar Menezes, Jorge Dutra, Pedro Cruz e Cicero Nunes.

"Samba e outras cousas" é um programma que já vae a caminho do seu 2.º anno de existencia, sendo cada vez maior a sua repercussão.

Grupo feito por occasião da homenagem prestada a O MALHO pelo programma "Samba e outras cousas".

MUSICAS NOVAS

— Mais uma valsa de Gastão Lamounier e Mario Rossi foi lançada em discos "Odeon" pelo cantor Albenzio Perrone. A edição de partes para piano é d'"A Melodia".

—

— Jayme Vogeler esteve enfermo e só agora nos dá um novo disco, interpretando o samba "Você precisa amar", de José Pretinho e Waldemar Silva, e a valsa "Alma em delirio", de Fausto Paranhos.

—

— "Setimo Céo", valsa do film do mesmo titulo, tem edição nacional da casa Irmãos Vitale, com letra de Paulo Barbosa.

RADIO - CARICATURA

Jeanette a garota do chapéo de palha, Jeanette Taddeo, vista por Herberto Salles, um caricaturista da Bahia.

DESFILE DE ASTROS

ORLANDO SILVA :

Chorando assim dêsse geito
E' peor do que "facão"
Mal começa uma canção,
Eil-o em lagrimas desfeito.

Temos choro a toda hora,
E a questão se levanta,
E' chorando que elle canta,
Ou cantando é que elle chora?

Esse cantor "moreninho"
Ha quem diga que é um "bamba"
Mas eu duvido um pouquinho.

Por ahi dizem em côro :
"Não ha marcha, não ha samba,
"Pr'o Orlando tudo é choro".

GOG.

OS LANÇAMENTOS DA *Paramount*

"AMOR HAWAIANO"

(Waikiki Wedding)

com

MARTHA RAYE, BING CROSBY, SHIRLEY ROSS e Bob Burns.

Um film que reúne tudo: fantasia, romance, graça, movimento, originalidade e deleite simultaneo para os olhos e para o espirito

"O MARIDO MENTIU"

(Her Husband Lies)

com

RICARDO CORTEZ, GAIL PATRICK, Akim Tamiroff, Tom Brown, etc.

Um drama de lances fortes, desenrolado no "has fond" novayorkino.

O SABIDO DE ARIZONA

(Arizona Mahoney)

com

JOE COOK, ROBERT CUMMINGS, June Martel, Larry Crabbe, etc.

Romance e aventuras perigosas numa comedia original e movimentada.

O ultimo TREM DE MADRID

Um film que apresenta, com palpitante realismo, os dramas intimos que se desenrolam por traz da grande tragedia da Hespanha!..

DOROTHY LAMOUR · LEW AYRES · GILBERT ROLAND
KAREN MORLEY · LIONEL ATWILL · HELEN MACK
OLYMPE BRADNA · ANTHONY QUINN

DIA 6 DE SETEMBRO no ODEON

O MUNDO ESTA' TORTO...

Não é a primeira vez, sem duvida, que se affirma, por ahi, que o Mundo está tôrto... Os prophetas mais antigos de que ha memoria nas chronicas humanas não diziam outra cousa. Todos os Jeremias têm essa affirmativa como base ou "leit-motiv" das suas prédicas e das suas lamurias.

Desta vez, porém, não se trata do Mundo como organismo moral, conjuncto de systemas, de habitos, de familias. O Mundo que está torto é o Mundo physico, isto é, este velho planeta em cuja casca nos vamos equilibrando, entre ameaças de guerra, neste meio do anno e neste fim de Mundo... Pelo menos é o que affirmam os astronomos inglezes, depois de attentamente espiarem pelo buraco de fechadura dos seus telescopios. Sim, meus amigos! A Terra está desequilibrada. Ha algum parafuso que se lhe affrouxou. Si o seu eixo não fôsse imaginario, eu diria que foi esse eixo que se partiu. Mas a verdade é que, por isso ou por aquillo, a Terra está inclinada. Para a direita ou para a esquerda? Deus o sabe.

* * *

Tantas são as alterações observadas pelos homens de sciencia que ellas só se explicam com esse facto, cujas causas ninguem pode descobrir: a inclinação escandalosa da Terra para um lado qualquer.

Os homens de sciencia não costumam fazer pilherias, e muito menos em assumpto de tanta gravidade. Si elles dizem que o Mundo está tôrto, é porque, de verdade, o está. E si o Mundo entorta, como poderemos nós, seus habitantes, conservar-nos direitos? Como pode um marinheiro andar correctamente no convéz de um navio adernado? Como pode um cavaleiro ajeitar-se na sela de um cavalo que resolveu cambar para um lado?

E' essa, sem nenhuma duvida, a causa primaria do mal estar collectivo neste segundo quartel do seculo XX. Todos nós sentiamos que alguma cousa estava fóra do seu logar. Uns o attribuiam á falta de religião; outros ao cinema; outros aos jornaes e ao radio. Nasceram theorias biologicas, psychologicas, sociologicas, para justificar esse mal estar do genero humano. Tudo isso estava errado. O tôrto não somos nós: é o Mundo. Os hospedes estão com juizo: quem enlouqueceu foi a casa. O exemplo está em toda parte, porque em qualquer polegada da face da Terra se hade reflectir esse desvio. Do arranha-céo ao formigueiro, de Nova York ao reino de Annam, a inclinação anormal da Terra hade produzir consequencias funestas na vida da humanidade, no seculo em que vivemos. Pois ninguem ignora que as causas physicas são as maiores e fundamentaes de todas as causas. Esse mal estar que se espalha, como um liquido diabolico, por toda a superficie da Terra, tem sua origem immediata na propria Terra. Nada de systemas phylosophicos, de metaphysicas, complicadas de hypotheses subtis: andamos tortos, porque a casa commum se entortou.

* * *

Que poder humano é capaz, agora, de endireitar a Terra? Que engenharia (mesmo a *yankee*) pode reaprumar o planeta, dando-lhe um piparote de um lado? A abertura do canal do Panamá, a ponte monumental sobre o Hudson, ou a irrigação das terras do Sudão africano são brinquedos infantis comparados com essa obra, decerto vital para o Mundo.

Consultemos os habitantes de outros mundos. E mandemos pôr, nos jornaes de Marte, Saturno e Mercurio, este annuncio modesto:

"Precisa-se de um engenheiro para endireitar um planeta maluco."

BERILO NEVES

AS VIRTUDES DE MADAME RECAMIER

Poucas figuras de mulher terão provocado em torno de si tantos debates e attrahido uma tão viva curiosidade como essa deliciosa madame Recamier, cujo nome por si só basta para definir uma epoca.

Formosa e intelligente como poucas ella se constituiu o sol de todo um systema planetario de poetas, romancistas, homens de sciencia, que lhe louvavam na presença os dotes physicos, mas lhe discutiam na intimidade as virtudes.

E' verdade que ella teve como poucas mulheres da sua posição defensores extremados das suas qualidades. Chateaubriand foi um destes paladinos exaltados.

Certa vez, quando se punha em duvida a pureza dessas virtudes, o autor do "Genio do Christianismo" ergueu-se num impeto de protesto dizendo:

— Não a julgueis mal, eu vol-o peço. Ella é mais digna de pena de que de commentarios envenenados Pobre Julieta! Tem soffrido tanto!

Chateaubriand era uma creatura sensibilissima, um artista.

Madame Recamier casou-se muito criança com o banqueiro Recamier muito mais velho de que ella. Ao que conta a historia do tempo elle a teria respeitado como filha. Ella porém, sempre lhe teria sido dedicada, fiel e respeitadora.

O prestigio que essa fragil e graciosa mulher desfructou na sua epoca foi verdadeiramente excepcional. Não se póde attribuir tal prestigio unicamente á sua fortuna, á sua belleza e aos seus dotes de espirito. Mais do que tudo isso ella foi notavel como nenhuma dama elegante do fim do seculo XVIII na arte de receber. Os seus gestos, as suas palavras, adquiriam para cada um de seus amigos uma expressão particular. Um sorriso seu, concedido a proposito, illuminava uma physionomia e conquistava para o resto da noite um coração e uma intelligencia. No emtanto essa mulher admiravel não punha nenhum requinte de luxo nem de exigencias aristocraticas nos seus salões...

Um antigo mestre de capella de Frederico II, chamado Reichardt, contava em 1802 e 1803 em cartas intimas, as suas impressões das deliciosas festas de arte de madame Recamier. Vale a pena registrar a opinião de Reichardt que soube fixar com intelligencia os traços caracteristicos dessas recepções.

"O salão, diz elle, não é grande, mas tem um ar nobre, sobretudo nas noites de festa. De lado de fóra, focos de luz banham a entrada. No vestibulo, tapetes turcos, arbustos raros e flores frescas. A casa comprehende o vestibulo, dois salões e a alcova.

No tempo do Consulado era ás quintas-feiras que madame Recamier recebia. As suas reuniões eram sempre extremamente concorridas. Muitos estrangeiros, especialmente inglezes, invadiam o appartamento da formosissima dama.

Notemos as pessoas de uma dessas reuniões: Narbone, Camille Jordan, Junot, Bernardette. A seguir Talma e Mr. Longchamps que vem de ler os originaes do "Educateur amoureux" peça sobre a qual desejava o juizo de Mr. de La Harpe antes de a entregar ao "Theatre Français".

Vem depois Lamoignon, Adrien e Mathieu de Montmorency, o general Moreau, Fox, lord e lady Holland, Erskine e Adair. A antiga e a nova França encontram-se assim frente a frente sob os olhos suaves da Recamier...

Ha um momento de embaraço. Recamier faz as apresentações. A confiança renasce aos poucos. Fala-se de guerra e de politica, fazem-se confrontos entre o povo britannico e o povo francez, trata-se das caracteristicas de cada um delles... Commenta-se a famosa retirada de Moreau, os discursos de Fox para forçar Pitt a fazer a paz, as orações de Erskine no jury, a administração de Narbonne, o curso de literatura de La Harpe, a vida publica e privada de Montmorency, a bravura de Junot, os versos de Dupaty... E assim é toda a vida de Paris artistica e literaria que ferve e estua, e se agita nesse pequeno salão em que uma só mulher, como uma fada de extranho poder, maneja as ambições dos homens e as vaidades das mulheres, como se uns e outros fossem bonecos inoffensivos submissos á sua vontade..."

O lado de lá

O Raul Braga, eu já o conhecia. Conhecia-lhe a prosa, os versos. Não tinha outra idêa d'ele senão de que devia ter certa cultura. Certa, alguma é certa... certa. Soube depois, contou-me êle mesmo, que estudara direito em S. Paulo. Vi que não me enganara. Sabe-se sempre quem andou pelo bom caminho. Esse bom caminho é o logar onde se encontra o indice das coisas. "Ela andou por aqui...", dizia Luiz Delfino com segurança. O grande bardo vira com olhos de vidente o vestigio de passagem da mulher amada. E, sobretudo, sentira-lhe o cheiro individual, que identifica tanto como o mapa da palma da mão.

Até esse cair de noite do Largo da Carioca eu não tinha visto a sombra, a sombra vacilante do homem que me parecêra tão forte.

Eu tinha demorado no Licêu, depois de uma aula do professor Meira. Uma aula bela e horrivel em que eu sentira a sinceridade dos que a tinham entendido e estimado. E eu, entretanto tinha-a estimado por calculo, mas não a tinha assimilado. A matematica é muito dificil quando o explicador não a explica, sabendo insinua-la didacticamente, e, portanto, simplesmente. Meira tratava o assunto como se professor e discipulo fôssem amboa árcades. Havia outros que apreêndiam, mas eu ficava na mesma, como na preleção do Mosteiro de S. Bento.

Não devo a nenhum explicador a exigua compreensão que vim a ter da materia. Devo-a a mim mesmo que, um dia, resolvi tomar, com paciencia, o rumo do fio de Ariádne.

Depois dessa aula de primeirissima como enigma, tive, no corredor cheio de apêlos muraes ao civismo e ao trabalho, o encontro do comendador Bétencourt. E na palestra sedutora em pé, êle de mãos atraz, eu de mãos p'ra diante segurando o caderno e o F. I. C., algebra e geometria, lá se foi o tempo!

De sorte que eu vinha apressado, retardado no horario do jantar da casa comercial de que era hóspede, com esperança de chegar a tempo da segunda mesa.

Então, uma especie de gnômo, gnômo sem idade apreciavel, atarracado, mal cuidado de roupa, o bigode castanho, todo roido, de pontas caidas sobre a bôca, — saltando do meio fio, se me atravessou no passeio. Era ali pela altura da charutaria Paris, escritorio **rendez-vous** e correio de politicos, advogados, medicos, capitalistas nómades, letrados e estudantes do tempo, dêsse tempo.

Tive de virar o lême. Mas a aparição me cercou.

— Tu que levas livros embaixo do braço, anjo ou demonio, has de saber mais do que eu sei agora... E não has de ter, com certeza, a quantidade de vapor que eu tenho na cabeça...

Já tenho dito que muito me tenho sacrificado pelas bôas maneiras. A minha pressa ficou bem representada, mas ainda assim me contive.

— E tu — respondi-lhe, — quem quer que sejas: assombração ou fogo fátuo! — sabe que não me posso deter por encantamento ou favôr... ou favôr... Dize ao que vens...

— Tu és alguem! fazes crêr e eu o creio. Pois dize a outro alguem que se chama Raul Braga, e é poeta, ouviste? — dize-lhe um segredo indecifravel, dize-me que tu has de fazer-me decifrar... Cabeça tu deves saber que eu a tenho, mas o espirito m'a está ocupando, e me obriga a desocupa-la. Estou com mandado de despêjo do juizo, não sei se percebes...

— Desembuxa, Raul, mas fica sabendo que eu sou mau charadista.

— Pois então, creatura sem coração, — informa-me sobre a duvida que me esmaga...

— Podendo ser, não ha duvida... mas talvês seja melhor adiar o problêma...

E dei um passo decisivo. Mas, qual! O homem abriu os braços e as pernas.

— Tu nem me disseste que nome tens, e eu já te disse o meu...

— Disse-lhe o meu nome. Repetiu-m'o direitinho. E caiu com todo o peso do espirito que tinha enxotado o seu espirito, cahiu sobre os meus ômbros.

— Já vi o teu nome na **Rua do Ouvidor.** Já vi o teu belo nome! Quero-te muito, fica sabendo! Vêjo que não és um burguês chato. Vejo que és meu admirador, e que não podes deixar de orientar-me nesta indecisão tremenda em que me encontro... Carvoliva! Carvoliva!

E desatou num rir convulsivo.

— ...Como a gente se encontra! Tu sabes que os papalvos não me suportam. Não é a mim que êles não suportam (e quasi chorava), não, meu guia! minha bussola! minha estrêla polar! meu cruzeiro-do-sul! Eles não suportam é ao meu grande talento!

Desvencilhei-me. E ele me agarrou pelo casaco.

— Não! Não irás sem salvar o pobre Hamleto. Não sei se percebeste que eu sou um principe do ser que está com receio de que tu o tomes por um principe do não ser...

Eu quero ser, ou não ser teu amigo...

Tomou-me o braço. Queria tomar-me tambem as apostilas e os compendios. Puxei o relogio... Eram 6 e 20, 20 minutos depois da mesa dos empregados... Ave-Maria!

— Tem paciencia, Raul Braga! Tem santa paciencia, deixa-me proseguir o meu caminho!

— O teu caminho tem de ser o da luz. Luz! esclarece-me, Luz de Carvoliva! claridade de Carvoliva! Luz fraternal! Luz espiritual!

E era em voz bem alta. A' porta do Café Paris, visinho da charutaria, juntara gente. Ouvi falarem em mim. E confirmavam o nome do gnômo. Era mesmo o poeta.

Voltei-me com esperança. Lá estavam caras amigas. Grupos diversos. Os da **Revista Contemporanea** e os que, para o futuro, viriam a ter-me como colaborador da **Revista do Grem'o da Faculdade.** Eram Luiz Edmundo, Carlos Góes, Pistarini, Jaime de Guimarães, Elisio e outros... Eram Deodato Maia, Chico Bêtencourt, Placido de Melo, Julião de Macedo Soares... E ainda foi chegando um terceiro grupo, o do **O Ideal,** noutra porta.

— Vocês, — apelei p'ra eles — vejam se conseguem que o Raul me deixe ir jantar...

— Não! Isso não! Nunca! Jantar! Pois é para jantar que tu me queres deixar nesta horrivel aflição da minha vida? Oh, herético burguês, eu me enganei. Tu, então, não és o Carvoliva! Tu, então, não és o admirador que eu esperei que me fizesse a esmola de uma informação neste cáos carióca!

— Emfim, dize, com todos os diabos, que informação queres tu?

E o Raul, deixando-me o flanco, mudou-se cambaleando, para a minha vanguarda. E sem me largar, prendo-me pela gola, exclamou:

— Sim, vou dizer! Vou dizer para que todos ouçam, e para que, quem souber, me responda então.

Removeu o chapéu, o quico, p'ra o alto da cabeça. Piscando os olhos que eram duas amendoas como os dos chins, assim falou:

— Eu quero saber onde é o lado de lá!...

Houve duas gargalhadas côraes, da parte das portas dos dois estabelecimentos chamados Paris. Nessas gargalhadas estava compreendida a minha. Já tendo perdido e recuperado a paciencia, o estomago ás costas, não a pude conter. Era irrepremivel. Era um desafôgo.

O Raul, então, (mas eu já perdêra o jantar!) exclamou:

— Sim, onde é o lado de lá?

Era preciso responder. Era preciso acabar. E era eu quem tinha de acabar, respondendo:

— O lado de lá... é lá! E apontei com os livros.

— Não é possivel! Não é possivel! Ou eu estou louco ou Vocês todos é que estão loucos! Tinha graça!... Pois se do lado de lá me disseram que o lado de lá era cá!

AGENOR DE CARVOLIVA

Estivera andando, ás tontas, pelas ruas e avenidas, á procura de uma razão para aquelle passeio insolito.

Por diversas vezes escapára de ser esmagado pelos automoveis ao atravessar o asphalto que a chuva envernizava. Em dado momento parára exactamente no meio de uma rua movimentada, interrompendo o transito e fazendo com que os transeuntes parassem a observal-o. Monologava: "Tudo na vida deve ter sua razão de ser. Obedecemos a uma força toda poderosa que nos impelle para a frente, na direcção escolhida pelo destino. Hoje, eu senti vontade de passeiar... Por que? *Deve* haver uma razão para isso!"

Um policial mal-humorado fel-o, então, interromper o monologo, já que elle estava interrompendo o transito.

Entrou num bar — o mesmo que sempre procurava quando queria resolver qualquer problema. (Os sabios, os mathematicos e os collegiaes usam lapis e papel para encontrar o "X" das questões; elle usava apenas alcool).

A "razão" que o fizera sahir de casa, enfrentando a chuva e os automoveis, encontrava-se engarrafada, nas prateleiras...

* * *

Quando sentiu que sua capacidade alcoolica chegava ao limite, parou de falar e pediu uma dose de whiskey.

— Mas o senhor já está bastante cheirado — disse o garçon com espanto — e talvez fosse melhor uma aguasinha mineral...

— Que está você dizendo? Não sabe que sou homeopatha? Traga o whiskey.

Houve uma pequena pausa e elle continuou:

— Já tentei matar-me duas vezes. Na primeira fui salvo por medicos diligentes, que tiraram do meu estomago um veneno que me custára oito mil réis... Na segunda, salvou-me um amigo que entrou em meu quarto no momento justo em que eu encostava á tempora precocemente embranquecida o cylindro frio do cano de um revolver. Como nas gravuras desses annuncios que encontramos em todos os logares e todos os jornaes, botou-me uma das mãos no hombro e exclamou: "Não faça isso!"

"Nos tempos da infancia, fugi do internato e esse mesmo amigo indicou aos meus paes o local onde me escondêra. Devo-lhe, portanto, enorme gratidão: é a segunda vez que me priva da liberdade...

"Agora, emquanto espero a foiçada providencial que me cortará definitivamente do numero dos bipedes viventes, vou bebendo. O alcool me ajuda a viver porque abrevia minha morte.

"Certa vez procurei um sacerdote e contei-lhe minha vida. Aconselhou-me a abandonar a idéa da morte... E eu comprehendi. Afinal, si nos é permittido conservar a vida com remedios, por que não temos o direito de abrevial-a com o suicidio? Um sêr humano gravemente enfermo póde salvar-se com a ajuda de um medico. Eu pósso procurar a morte com a ajuda de um revolver. Ambos appellamos para elementos estranhos á natureza..."

* * *

Uma mulher de grandes olhos sombrios olhava-o fixamente.

Esperou que o bar se fosse esvaziando emquanto a noite avançava. Quando o nosso personagem ficou só, approximou-se.

— O senhor — disse ella — não se deve deixar dominar pelo desengano. A vida não me parece má, apezar de me ter presenteado com o que vulgarmente se chama infelicidade. E — quer saber de uma cousa? — não creio que o senhor tenha maiores razões para se matar. Porque deseja a morte?

— Porque vivo só. Só... — que digo eu? — De repente eis que alguem se debruça sobre mim e me olha, e não me comprehende. Minhas palavras amargas não representam mais que sons inexpressivos. Minha voz tem a influencia que teriam os acórdes de uma symphonia de Beethoven sobre um punhado de cães hydrophobos! Esta — comprehende? — é a peior das solidões. E eu queria ser amado. Talvez renascesse em mim aquelle apêgo gratuito pela vida. A ausencia do amor traz-me a idéa da morte. Eu queria ser o objecto de uma grande paixão, para que minha vida representasse algo e alguem; para que eu retribuisse essa paixão. Só comprehendo a luz do sol quando tenho o coração palpitando de amor. Só comprehendo o luar quando sinto saudade. Por isso quero morrer. Estou vazio e frio como uma estatua. Minha vida resume-se na tragica espera pelo fim que, de qualquer maneira, é inevitavel. Então cogito de abreviar essa enfadonha situação. Sou muito impaciente

A mulher passou as mãos finas sobre os cabellos revoltos do homem e offereceu sua companhia para que soffressem juntos.

Elle segurou-a pelos hombros, fitou-a com firmeza dentro dos olhos e disse:

— A unica attracção da vida, além da morte, é o amor.

* * *

Cercado de estonteantes carinhos, elle amou a vida...

Mas um dia (o habito já ia obscurecendo a felicidade daquella união) elle chegou á janella e viu que a tarde ia adeantada. Viu o sol alongando as sombras dos postes e cascateando faiscas nas vidraças. E lembrou. Lembrou que diariamente observava, daquella mesma janella, o mesmo espectaculo. Olhou a mulher displicente que folheava uma revista e disse:

— O que torna a vida insupportavel é a monotonia. Os dias e as noites são sempre eguaes e se repetem ininterruptamente atravez dos seculos. Teu amor era differente dos outros que já conheci, mas durante este anno em que estivemos juntos elle se vulgarizou porque se repetiu todos os dias. Quando viemos morar aqui, o espectaculo da tarde agonizante emocionava-me. Agora... (fechou a janella com raiva) agora aborrece-me extraordinariamente!...

Notou que na vespera já dissera ás mesmas palavras, em identicas circumstancias. Viu que sua companheira se enfastiava e quiz torcer o thema da palestra. Procurou assumpto original, capaz de interessar a mulher. Mas já agora em seu cerebro havia a idéa morbida do fim. Falou:

— Certa vez pensei em matar-me com gazes venenosos e fiz largos estudos sobre o assumpto. Sabes que existe um gaz do qual, dizem os sabios, bastariam 20 m/g para causar a morte de um homem?... Uma tonelada, portanto, mataria... mataria... Dá-me um pouco de "gin". Sim. Obrigado. Uma tonelada mataria, portanto 50 milhões!... Imagina que durante a grande guerra foram empregadas 70 mil toneladas desse gaz!

Ella jogou longe a revista, com indifferença. Ageitou uma mecha de cabellos por traz da orelha.

— Que exaggero — disse — Teria sido o fim da humanidade.

— Sim. Seria o fim da humanidade! Estariam resolvidos todos os problemas... Mas desgraçadamente entre a theoria e a pratica vae alguma distancia. Essas 70 mil toneladas causarem apenas 350 baixas num exercito de 2 milhões. Desses 350 homens attingidos só morreram 7... os outros salvaram-se.

— Mesmo assim. E' horrorosa a guerra moderna!

— Moderna?! Qual! — protestou o homem, que estivéra lendo uma encyclopedia popular — O gaz asphyxiante foi empregado pela primeira vez no anno 428 A/C. durante o cerco de Platéa. Sabias? Elles queimavam toros de madeira impregnada de determinadas substancias naturaes... Mas tu me amas?

A mulher não se surprehendeu com a brusca mudança de assumpto. Respondeu, com calma:

— Não creio. Amor é qualquer cousa muito rara numa mulher como eu. No entanto, o teu desprezo pela vida exerce certa influencia sobre mim. Fascina-me o seu constante namoro com a morte...

O homem fitou o espaço, sem ver.

— Mas tu me fizeste acreditar que tinhas amor por mim.

— Comtudo. Eu não te amo. Si amasse não o diria, tão pouco.

— Por que?

— Porque o amor confessado e retribuido perde 80 % do seu encanto. Deixa de ser um lindo sonho para tornar-se suffocante realidade. E a realidade aniquilla o amor, tornando-o vulgar...

* * *

Não falaram mais. Houve qualquer accôrdo tacito entre os dois.

A mulher jogou sobre a cama a maleta de couro e encheu-a com suas roupas.

O homem escolheu algumas garrafas e entrou a preparar cuidadosamente um "cock-tail".

Pela janella entre-aberta via-se o céu pallido do crepusculo.

* * *

Quando a mulher sahiu, elle encheu meio copo com um liquido dourado e bebeu.

Entre os ingredientes do "cocktail" incluira tres pastilhas de cyanureto...

A. E. LASSANCE CUNHA

Os brilhantes jornalistas Drs. Herbert Moses, Paulo Filho, Roberto Marinho e Orlando Dantas, que compuzeram a Commissão verificadora do Plebiscito, assignando o laudo, cujo theor divulgaremos na proxima semana.

A QUEM DA' O SEU VOTO PARA A VAGA DE PAULO SETUBAL?

Encerrado que foi, a 25 do passado, e conforme o estabelecido desde o inicio, o recebimento de votos deste plebiscito, realizámos a 31 a apuração final, obedecendo ainda ás bases sobre as quaes se desenvolvem o victorioso certamen.

O resultado desta apuração ultima e difinitiva, faremos conhecido dos leitores na proxima edição, que apparecerá, precisamente, no dia 9 de Setembro, quando se realizará, á tarde, na Academia B. de Letras, a eleição para a vaga de Paulo Setubal naquelle gremio.

Por hoje, queremos tão só divulgar os nomes dos componentes da Commissão que O MALHO convidou para ratificar as apurações, e que gentilmente accederam, tendo assignado o respectivo laudo, que transcreveremos no proximo numero. Fizeram parte dessa Commissão, que foi presidida pelo Dr. Herbert Moses, presidente da A. B. I., os brilhantes jornalistas M. Paulo Filho, director do *Correio da Manhã*, Roberto Marinho, director-redactor-chefe de *O Globo* e Orlando Dantas, director do *Diario de Noticias*. Sobre serem os nomes desses illustres collegas garantia mais do que sufficiente da lisura do pleito que se acaba de encerrar, queremos, ainda, collocar sob a fiscalização immediata dos nossos leitores o final resultado, para que nem de longe possa haver descontentamento e desconfianças.

Assim é que, após a divulgação do resultado, quinta-feira proxima, os votos recebidos desde o inicio do concurso ficam á disposição de quem quer que deseje proceder á sua contagem e verificação, em nosso escriptorio, á Travessa do Ouvidor n. 34.

Não os collocamos desde já, apenas para que se não desfaça o caracter de surpresa que deve ter o resultado final, e que queremos que seja apenas conhecido no dia da eleição no Petit Trianon, para que melhor se possa fazer o confronto entre a opinião dos nossos leitores e a dos componentes da Academia.

PARA HOMENAGEAR O VENCEDOR

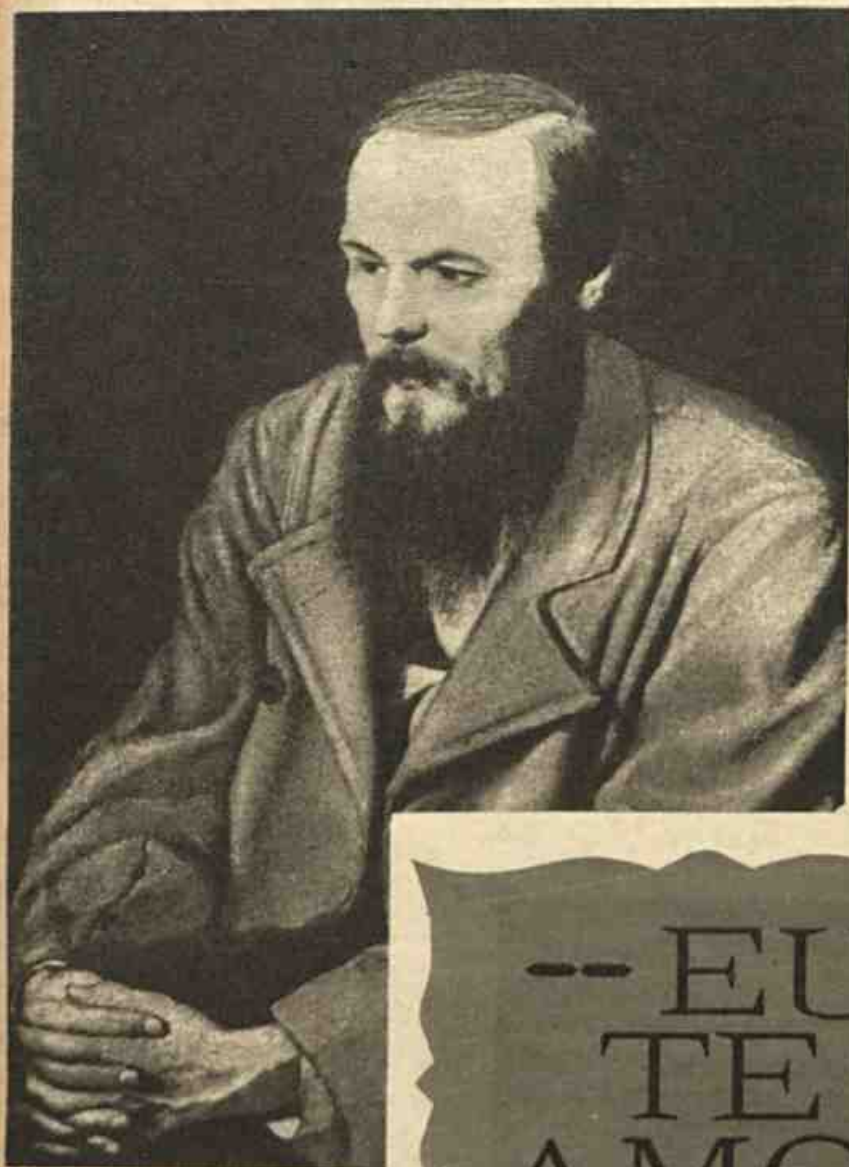
As bases do presente certamen estabeleciam que ao candidato victorioso prestaria O MALHO uma homenagem condigna que lhe recordasse a victoria conseguida. Podemos adiantar, hoje, que essa homenagem consistirá na offerta das obras completas de Paulo Setubal, em riquissima encadernação, cuja entrega será feita publicamente, em data que annunciaremos com a devida antecedencia.

São as seguintes, as obras deixadas pelo grande romancista e poeta da terra bandeirante, que O MALHO offerecerá ao victorioso no plebiscito que se acaba de encerrar:

"Marqueza de Santos", "O principe Nassáu", "As maluquices do Imperador", "A bandeira de Fernão Dias", "Nos bastidores da Historia", "O ouro de Cuiabá", "Os irmãos Leme", "El-Dorado", "Alma cabocla" (poesias), "Um sarau no paço de S. Cristovão.

— + —

Conforme divulgamos já, acham-se inscriptos para concorrer á vaga de Paulo Setubal, na Academia de Letras, os escriptores e poetas Bastos Tigre, Jorge de Lima, Cassiano Ricardo, Basilio de Magalhães, Viriato Corrêa e Sylvio Julio.

A cadeira que pertenceu a Paulo Setubal tem o numero 31, e foi fundada por Luiz Guimarães Junior, sob o patrocinio de Pedro Luiz, tendo sido anteriormente occupada por João Ribeiro. Estes dados, fornecemol-os apenas para melhor esclarecimento dos nossos leitores.

Dostoiewski n'um dos seus ultimos retratos

— EU TE AMO!

FOI a acção insidiosa de uma tuberculose pulmonar que arrebatou de toda uma fecunda actividade a Fedor Dostoiewski, e sua morte se deu precisamente quando o autor de *"Crime e Castigo"* atravessava um dos melhores periodos de sua vida.

Fedor Mikhailovich já não era, por volta do anno-bom de 1881, o escriptor desconhecido, o lutador obscuro. Seu nome se firmára já e sua fama de romancista vigoroso andava a percorrer distancias.

A primeira edição de *"Os irmãos Karamazoff"*, de 3.000 exemplares, tivera tal successo, que metade delles tinha sido vendida em poucos dias. E do *"Diario de um escriptor"* fôra preciso imprimir uma edição de urgencia, para attender aos pedidos, que choviam.

Uma de suas preoccupações maiores do momento era a compra de uma pequena casa nos arredores de Moscou, e tinha mais de agradavel do que de penosa porque isso seria a realização de um velho sonho, sonho que se ligava estreitamente áquelle outro, de poder, com o producto de seu trabalho, veranear tranquillamente, cada anno, para Ems.

Seu mal, porém, ia já adeantado, sem que ninguem o percebesse, e na tarde de 26 de Janeiro, ao pegar na penna para annotar uma idéa, levou repentinamente a mão á fronte, como quem sente uma dôr repentina. Seguiu-se a esse gesto forte hemorrhagia nasal. O escriptor não deu ao incidente, apparentemente sem importancia, mais attenção do que, por isso, mesmo, merecia. Mais tarde, porém, ao visital-o, um amigo, que tinha o grave defeito de amar as discussões violentas, promovendo nessa occasião uma dellas sobre questão de literatura, e na qual Dostoiewski tomou partido ardorosamente.

Mal esse amigo sahia, tiveram lugar as primeiras hemopthyses, que trouxeram aos que o cercaram, e a elle proprio, a noção clara da realidade.

Para quem conhece os horrores da marcha violenta da tuberculose galopante, será facil imaginar o que deve ter sido a angustia desse homem cheio de projectos grandiosos, a agonia desse creador de ficções, com o cerebro atormentado ao mesmo tempo pela tortura de comprehender um fim proximo, quando ainda poderia e desejava produzir tanto, e pela dôr de deixar no mundo, ao abandono do imprevisto, os filhos, a quem amava, e a mulher por quem tinha adoração.

Recentemente, em Moscou, foram descobertos documentos preciosos da vida desse escriptor hoje mundialmente afamado, entre os quaes o Diario intimo daquella que foi sua companheira, que o amou e que foi por elle amada: Ana Grigoriewna.

E entre as notas desse "carnet", que é uma preciosidade, figura um dado curioso sobre o instante extremo de Fedor Dostoiewski:

"Ás nove da manhã, o doente adormeceu — ella escreve — e despertou ás onze, pretendendo calçar-se elle proprio. Não houve supplica ou exhortação que o demovesse disso. O esforço, porém, lhe produziu uma nova hemorrhagia, que se repetiu varias vezes.

A partir desse instante, ficamos a esperar dolorosamente o fim. Á tarde, veiu o poeta Maikoff. Na presença desse amigo, chamou varias vezes os filhos e delles se despediu. Ao mais velho, Fedor entregou seu exemplar do *Evangelho*. Depois, me chamou a mim, tomou-me as mãos entre as suas como fazia nos tempos de noivado, e me disse apenas, com voz rouca, e com duas lagrimas quasi a lhe saltarem dos olhos:

— "Eu te amo!"

Foram essas as ultimas palavras do creador de tantas obras imperecíveis. Uma simples declaração de amor, ingenua, banalissima, mas arrancada do mais profundo do coração.

O autor de "Crime e Castigo" na mocidade

VAMOS ASSOBIAR?

Quando a gente meúda vae chegando a uma certa idade, começa a querer fazer tudo o que vê os "grandes" fazerem. E ha uma phase em que a sua maior preoccupação é o assobio. ? ?

Certo, ao bebé, parece cousa deslumbrante que o papae, fazendo assim um bico engraçado, possa emittir sons bonitos, tocar musicas, como fazem os passarinhos...

Então vem uma vontade enorme de imitar o papae, e eil-o a fazer força, a torcer o nariz, a refranzir a carinha toda, na esperança de conseguir assobiar tambem. Sahem uns sons sem som, sem graça, que são mais sopro que assobio, e lá se vem o garotinho a apregoar, com um bruto orgulho:

— Mamãe, eu já sei fazer *feito* o papae!

Quanta careta impagavel custa essa primeira victoria! E esses primeiros assobios alegram um lar como os primeiros pipilos dos passaros pequeninos...

— Este, não quer acreditar que o assobio seja seu mesmo.

— Musica marcial, cheia de imponencia...

— Mulherzinha... Nem mesmo para o assobio perde a linha e a compostura...

— O assobio do poeta: distraido, o olhar lá longe... talvez na mamadeira...

— Custa, mas acabo acertando! Não sou mulher de desistir assim...

— Ih! coisa boa! Assobio melhor do que o Papae!!

P.E.N.-CLUBE DO BRASIL — Intellectuaes que tomaram parte no XI jantar do P.E.N.-Clube do Brasil, realisado no Casino Atlantico, ao qual compareceram, como hospedes de honra, a poetisa chilena Gabriela Mistral e os professores Emile Sargent e Vallery Rodot, tendo sido presidido pelo Marquez d'Ormesson, embaixador da França em nosso paiz.

FEDERAÇAO DOS BANDEIRANTES DO BRASIL — Aspecto da assistencia do festival organizado no Instituto Benjamim Constant, por occasião das promessas dos novos Guias e das primeiras Fadinhas.

TOURING CLUB — No pavimento terreo da séde do Touring Club do Brasil foi inaugurada a "Sala de Imprensa" daquella instituição, bem assim como os novos melhoramentos por que acaba de passar a Estação de Passageiros O nosso *cliché* fixa um aspecto da solennidade, vendo-se entre os presentes os Srs. P. B. de Cerqueira Lima, presidente do Touring Clube, Herbert Moses, director da A. B. I.

Collegas transportam em triumpho o Dr. Oswaldo de Carvalho Lengruber, alumno da "E. B. A. C.", a 18 de Julho.

EM ACÇAO DE GRAÇAS — Grupo apanhado por occasião da missa em acção de graça, celebrada na Cathedral Metropolitana no dia do anniversario natalicio do maestro Luiz Pedrosa Filho, chefe do Serviço da Directoria Regional dos Correios e Telegraphos.

ESCOLA BRASILEIRA DE AVIAÇAO CIVIL

Banho de baptismo applicado ao Dr. Henrique de Macedo Soares, tambem alumno da Escola, após seu primeiro vôo *sólo*.

Em 7 Dias...

● Pelo "Asturias" chegou ao Rio a poetisa Gabriella Mistral, que representa o Chile na Commissão de Cooperação Intellectual da Sociedade das Nações, sendo homenageada pelo Embaixador do seu paiz, pela Academia de Letras e pelo P. E. N. Club do Brasil.

● Regressou á Guanabara a Divisão Naval que se encontrava no Sul do paiz, sob o commando do capitão de mar e guerra Raymundo Mello Braga de Mendonça, e composta dos contra-torpedeiros "Rio Grande do Norte", "Santa Catharina" e "Matto Grosso" e tender "Belmonte".

● A Prefeitura mandou suspender as obras de demolição do Theatro Casino, á Avenida Beira-Mar, que estavam entregues á direcção da engenheira Dra. Carmen Portinho.

● Foi concedido, por unanimidade dos membros do T. S. de Justiça Eleitoral, o registro da U. D. B., como partido de ambito nacional.

● Foram presos os autores do attentado contra o chefe do governo portuguez, Dr. Oliveira Salazar, em numero de cinco. Os culpados confessaram a participação naquelle attentado.

● Na Argentina, na provincia de Buenos Aires, o governador Sr. Manoel Fresco iniciou a distribuição de 100.300 hectares de terras a agricultores, de accordo com a capacidade productiva de cada.

● Assumiu a presidencia da Ordem dos Advogados do Brasil, na ausencia do Dr. Levy Carneiro, o ex-parlamentar sergipano e brilhante advogado Dr. Antonio Baptista Bittencourt.

● As autoridades japonezas consignaram mais 16 casos de molestia do somno, em Tokio, subindo,assim, a 85, o numero dos casos verificados desde 1° de Agosto.

● Annunciou-se que contractando casamento, o rei Faruk I, do Egypto, offereceu á noiva o annel de platina que seu pae offereceu á rainha Nahli.

● Todos os membros do Rotary Club, na Allemanha, que pertencem ao Partido Nazista, receberam ordem de se demittir daquella associação internacional até o fim do anno, sob allegação de que ella agasalha muitos judeus e maçons.

● O Ministerio da Viação pediu ao da Fazenda a abertura de um credito de 800 contos para os trabalhos de installação da Fabrica Nacional de Aviões, em Lagôa Santa.

● O governo russo fez fusilar, em tres dias, mais 17 presos politicos accusados de serem trotskystas.

● Falleceu o jornalista e conhecido homem de letras Sr. Victor Vianna, membro da Academia Brasileira de Letras, onde substituira Augusto de Lima, em 1935. Era notavel estudioso de assumptos de sociologia, e occupava o cargo de redactor-chefe do "Jornal do Commercio", sendo ainda superintendente do Ensino Commercial.

● O governo de Portugal cortou relações diplomaticas com o da Tchecoslovaquia, por motivos que se prendem ao fornecimento de armas encommendadas á fabrica Skoda, que este ultimo procurou retardar, com prejuizo do exercito portuguez, e offensa á soberania do Estado.

● Foi annunciado em Haya que o nascimento de uma creança, filha da princeza Juliana, é esperado para a segunda quinzena do mez de dezembro.

● A Conferencia Pan Americana de Educação, reunida na cidade de Mexico, approvou a moção para que os governos dos paizes americanos sejam instados a reconduzir aos seus postos todos os professores demittidos por motivo de possuirem idéas avançadas ou revolucionarias.

● Foi autorisada pelo Governo Federal a "Sociedade Transporte Aereo Brasileiro Limitada" a estabelecer linhas aereas regulares e explorar o serviço de Transportes aereos em aviões-taxis, no territorio nacional. A primeira linha será entre Rio de Janeiro e Campos.

● O engenheiro hungaro Laszlo Sborovjan, e o sr. Andru Prneckler travaram violento duello a sabre de cavallaria, por motivo de divergencias em assumptos sportivos.

● O governo da Italia agraciou com a grã-cruz da "Ordem da Corôa da Italia" o sr. Arthur de Souza Costa, ministro da Fazenda.

● O exercito commemorou condignamente a passagem do "Dia do Soldado", que coincide com a data do fallecimento do Duque de Caxias, o vulto militar que encarna as tradições de valor guerreiro do paiz.

Gabriella Mistral

Dr. Fresco

Dra. Carmen Portinho

Dr. Baptista Bittencourt

Dr. Victor Vianna

Ministro Arthur de Souza Costa

Duque de Caxias

O MUNDO EM REVISTA

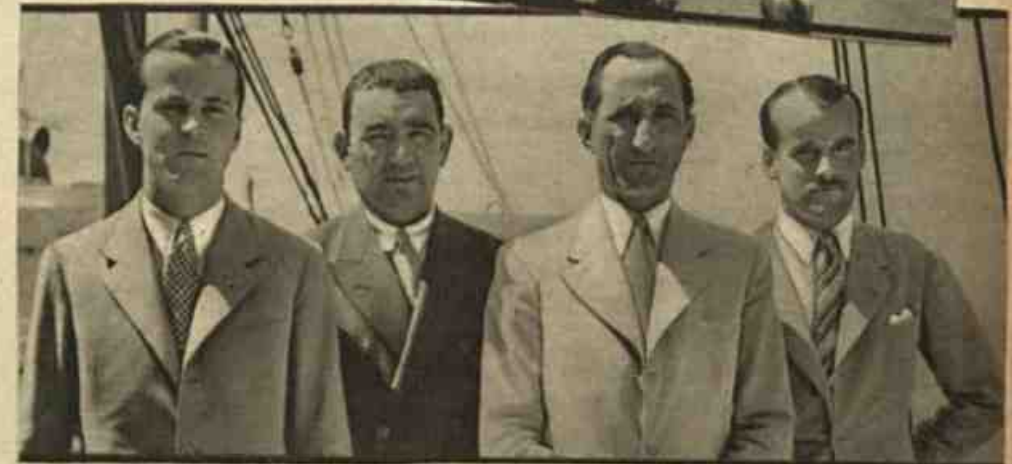
A BORDO DO "FURIOUS" — Artilheiros mascarados procedendo a um "range-finder", durante as manobras da esquadra britannica no Mediterraneo.

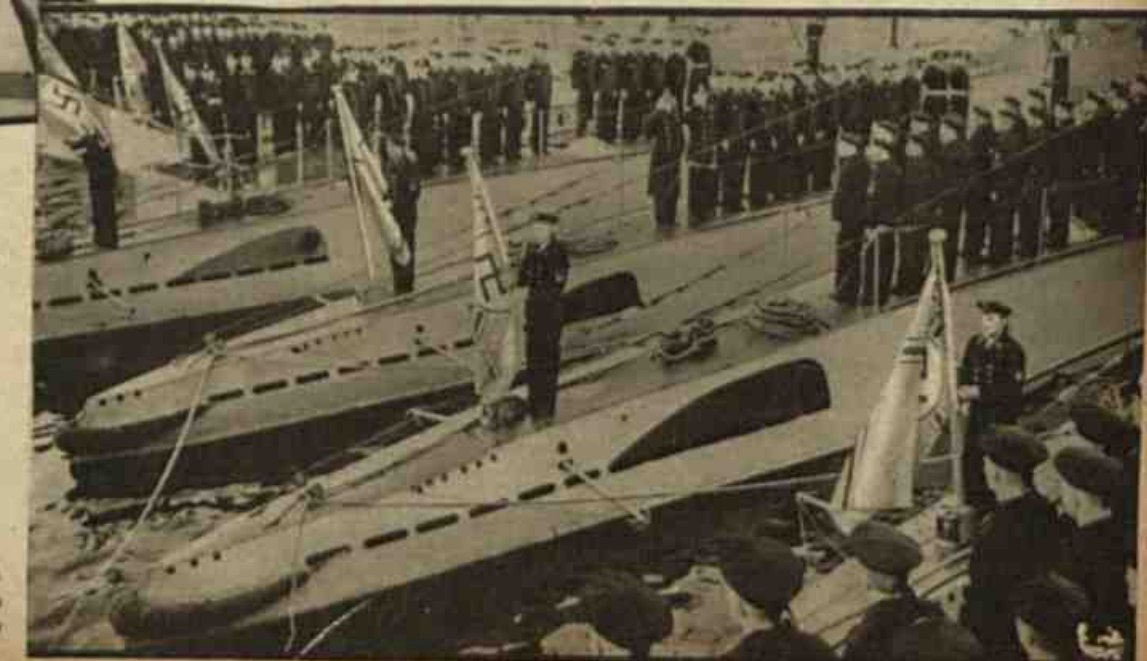
O CONFLICTO SINO-JAPONEZ — Soldado chinez annunciando uma carta para a junta deliberativa sino-japoneza, reunida em Kuanping, no decurso de uma tregua.

PARADA DE ATHLETAS — Cerca de 40.000 gymnastas participaram da parada sportiva, realisada em Moscou, á data da instituição da Republica proletaria. Foram passados em revista pelos quatro proceres sovieticos.

O EXERCITO VERMELHO EM MANOBRAS — Tropas russas em marcha, durante as manobras na região de Tajikistan, recentemente realisadas.

OS FUNERAES DE MARCONI — Revestiram-se de apparato os funeraes de Marconi, cujo corpo esteve exposto, alguns dias, no saguão da Reale Accadémia, em Roma. A' sahida do feretro, o Duce prestou a continencia da Patria.

A FORMIGA E O ELEPHANTE... — No *ring* da Exposição Panamericana, a inaugurar-se em Dallas, (E. Unidos) farão exhibição de box o treinador Alfredo Porzio (á esquerda) e o pequeno pugilista argentino Valeriano Mesa, peso penna.

POLISTAS PORTENHOS — Encontram-se em New York, onde pretendem disputar o Campeonato Americano de Polo, no Meadow Brook Club, os *sportmen* argentinos Heriberto Dreggan, Manuel Andrada, Andrés Gazzotti e Luis Duggan.

SUBMARINOS ALLEMÃES — Parte da flotilha de submarinos allemães ancorada no porto de Kiel. Esta photo foi tirada por occasião de uma cerimonia civica.

O Rio de hontem e o Rio de hoje

Trecho do Calabouço, vendo-se uma parte da area aterrada, onde já repontam os primeiros edificios modernos.

Um aspecto do antigo Morro do Castello apanhado em 1920.

As velhas casas do Morro do Castello, no anno do Centenario, quando a picareta já principiava a botar abaixo o outro lado.

As transformações do Rio nestes ultimos annos são maravilhosas. Nenhuma, porém, tão assombrosa como a que se operou naquelle trecho de cidade velha, que ia do morro do Castello ao Calabouço.

O morro do Castello foi arrasado e em seu logar está surgindo o mais moderno e o mais harmonioso e arrojado pedaço do Rio de Janeiro.

O Calabouço foi aterrado. Hoje, é uma área muitas vezes maior do que o que era. E ali tambem, a mão do progresso já começou a semear grandes edificios de cimento armado, modelado em linhas sobrias e elegantes. Em torno da Esplanada do Castello, ainda se amontoam as velhas construcções escuras e tristes que vieram do passado. Mas do proprio meio dellas, já vão surgindo os arranha-céos que hoje dominam a paisagem carioca. Os aspectos desta pagina mostram o que era o Rio de Janeiro de antes do Centenario e o que é hoje a moderna capital do Brasil.

Quem possue visão das cousas, verificará facilmente a febre de progresso e de renovação que empolga a cidade mais bonita do mundo.

Panorama do Morro do Castello e immediações antes de principiar o seu arrasamento.

O inicio da Avenida das Nações, vendo-se os grandes edificios que começam a nascer no Castello e no Calabouço.

Esta photographia dá bem uma idéa da epoca de transição por que passa o Rio. A Esplanada do Castello está se cobrindo de arranha-céos.

LIVROS E AUTORES

FREDERICO OZANAM O padre barnabita J. C. M. Colombo resuscita, num livro admiravel, a figura singular, de Frederico Ozanam, uma das maiores da moderna galeria dos grandes homens da Igreja. Ozanam foi um continuador de São Vicente de Paula e a sua obra, hoje examinada á luz das idéas e

J. C. M. Colombo.

dos acontecimentos contemporaneos, se enquadra maravilhosamente dentro da orientação de Bento XV e Pio XI no que respeita ao problema social.

Em certo sentido, elle foi um precursor da Acção Catholica, e o seu vulto se projecta ainda maior e mais cheio de interesse historico pela incomprehensão que as suas idéas e as suas obras suscitaram na época em que elle viveu.

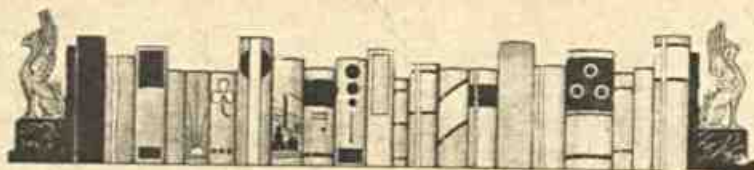
O Padre J. C. M. Colombo escreveu um bello livro sobre a vida e a obra desse homem notavel. Não é preciso dizer da opportunidade com que esse volume vem a lume. Além de attrahente pelo thema, esse livro tem a valorizal-o o talento literario do autor, cujo mais alto ponto reside num estylo de sua simplicidade e de uma elegancia notaveis.

UMA NOITE NA SERRA DA ESTRELLA O nome de Branca Folque adquiriu notoriedade nos meios artisticos brasileiros pelas telas valiosas que tem assignado.

Agora, surge-nos elle perfilhado um pequeno volume, que é mais do que um livro de viagens e um inventarios de reliquias artisticas

Branca Folque

de Paris, porque se impõe tambem como obra de ficção e estudo psychologico.

Naturalmente, a escriptora faz valer nesse trabalho a sua familiaridade com as bellas artes e apresenta-nos maravilhosas descripções dos primores artisticos da Cidade-Luz, mas prende-nos igualmente com um fio tenue e interessante de uma ligeira intriga.

A simplicidade e a graça natural do estylo dão relevo a essas descripções e maior attractivo á leitura de "Uma Noite na Serra da Estrella". Edição da autora.

BOIUNA Não obstante a apreciavel quantidade de livros que se publicam, actualmente, no Brasil, em original, são raros os bons volumes de contos. Um ou outro merece ficar na estante de uma pessoa de bom gosto literario.

A maior parte, a quasi totalidade, é constituida de obras de uma irremediavel mediocricidade, falhas de imaginação, de movimento, de technica, de estylo.

De modo que, quando surge um bom livro de contos, a gente ex-

Anadyr do Nascimento Bastos

perimenta um redobrado prazer em mencional-o e elogial-o.

Um exemplo: "Boiuna", de Anadyr do Nascimento Bastos. E' uma explendida collecção de bons contos, de intrigas bem urdidas, estylo facil e gracioso, espontaneidade nos dialogos e um geito especial de narrar os factos de tal forma que a attenção do leitor se deixa prender insensivelmente.

Para que "Boiuna" faça uma carreira brilhante em nosso mercado literario, não é preciso senão que a critica e o publico lhe façam justiça.

Schimidt editou os bellos contos de Anadyr do Nascimento Bastos.

ELOGIO DAS HORAS O poeta João Daniel de Castro enfeixou grande numero de sonetos e algumas poesias num pequeno volume de bolso, sob o titulo suggestivo — "Elogio das Horas".

O livrinho tem um aspecto sympathico e attrahente e, lendo-se as suas paginas de versos bem rimados, contruidos de accordo com os canones da arte tradicional, perdura o agrado. A propria feição intima das poesias de João Daniel de Castro concorrer para tornar mais attrahentes ainda os sonetos de "Elogio das Horas".

A edição é das "Artes Graphicas da Escola A. Artifices de Sergipe".

OLHO DAGUA "Olho dgaua" é um pequeno livro de poemas e alguns sonetos.

Os poemas são de feitio modernista, em verso livre e branco. Valem pela emoção, pelo vigor, pela poesia de que a maior parte delles está impregnada. Os sonetos não possuem, talvez, o mesmo merito dos poemas, o que revela no autor uma inclinação verdadeira para as modernas formas de versejar.

João Accioly é o autor desse interessante livro de versos a que não falta inspiração.

Edição da Livraria Academica, de São Paulo.

HORA AZUL "Hora Azul" é um pequeno volume de 92 paginas, portatil, quase diriamos — de bolso.

Mas não julguem os livros de versos pelo seu tamanho e feitio. "Hora Azul" é pouco mais do que uma *plaquette*. Entretanto, que lindos poemas se encontram em suas paginas!

Beatrix dos Reis Carvalho, autora desse encantador e pequenino volume de poesias, não é uma estreante. Antes deste, "Manhãs" já lhe proporcionara uma calorosa recepção por parte da critica. "Hora Azul" não tem, pois, o sabor de uma revelação, mas nem por isso surprehende menos a força lyrica dessa poetisa, tão espontanea e na-

Beatrix dos Reis Carvalho

tural em todas as suas exteriorisações.

Seus versos são de uma extrema simplicidade. Todos os comprehendem e sentem.

E sentil-os e comprehendel-os, é apenas uma forma de amal-os.

"Hora Azul" é um pequeno volume que apreciarão todos os amantes da verdadeira poesia.

NOSSO BRASIL O Sr. Plinio Salgado propoz-se escrever uma série de tres livros sob o titulo "Nosso Brasil". O primeiro trata da Historia, o segundo da Chorographia e o terceiro das riquezas naturaes da nossa Patria.

O eidtor Coelho Branco Filho, que tem proporcionado ao publico de nossa terra tão boas edições, acaba de lançar o primeiro desses livros.

E' uma brilhante collectanea de

Plinio Salgado

pequenas narrativas tiradas da historia do Brasil, escriptas com a simplicidade, orientadas por um senso superior de patriotismo.

Este livro apresenta os factos principaes da nossa evolução politica, economica e social e mostra, em plenea acção, as figuras dos nossos grandes homens.

Obra para creanças, ella visa, antes de tudo, tocar o sentimento dos seus pequenos leitores, realizando um nobre esforço pela educação civica da infancia brasileira.

TRIO O Sr. Exupero Monteiro reuniu num livro um discurso proferido na academia Sergipana de Letra, uma palestra realizada na Associação dos Empregados no Commercio de Sergipe e uma conferencia escripta e não pronunciada por motivo de força maior, e deu a este volume o titulo de "Trio".

A primeira oração versa sobre Hermes Fontes, a segunda sobre Olavo Bilac e a terceira sobre Catullo da Paixão Cearense, todos os trabalhos revelam uma viva admiração pelos poetas que lhes servem de thema.

ESTHETICA O Sr. Pompeu P. S. Brasil faz, nessa obra, um estudo serio da arte. Trabalho de penetração e de critica, requerendo uma vasta cultura, elle se destina uma *élite* pouco numerosa e privilegiada.

O volume está dividido em tres partes, sendo a primeira sobre "A arte e o conhecimento", a segunda sobre "A arte e o progresso" e a terceira sobre "A Arte e os Philosophos".

Pelos titulos, comprehende-se a natureza desse livro que não devem deixar de compulsar aquelles que se interessam pelos assumptos de arte. O volume foi confeccionado nas officinas graphicas d'"A Noite".

Dois novos livros de João de Minas

Acabam de apparecer dois livros do applaudido escriptor João de Minas, nosso antigo collaborador:

"A mulher carioca aos 22 annos", em nova edição, e *"Nos mysterios subterraneos de S. Paulo"*, em primeira edição primorosamente apresentada.

Ambos são livros de enredo differente do padrão commum e usual da litteratura indigena, cheios de originalidade e de sinceridade, expontaneos, fluentes, sensacionaes.

João de Minas, que é hoje um dos nomes destacados do scenario brasileiro no sector das letras de ficção, tem recebido dos maiores valores da nossa critica verdadeiras consagrações. Eis, num resumo, o que delle se têm dito:

JOÃO RIBEIRO: "E' realmente de escritor de prodigiosa imaginação e de grande originalidade de expressão, o livro de João de Minas".

— MEDEIROS E ALBUQUERQUE: E, no entretanto, este livrinho é um

livrão! — Foi o grande elogio de Humberto de Campos, mais tarde confirmado por João Ribeiro, que me deu a conhecer este livro... Parece-me que foi Humberto de Campos que, a proposito de João de Minas, falou em Euclydes da Cunha. Não ha exagero na aproximação".

— CARLOS DIAS FERNANDES: "E' João de Minas um desses raros eleitos, que vêm ao mundo para confundir e descoroçoar os mediocres, mostrando-lhes á evidencia como a originalidade é simples, translucida, natural".

— COELHO NETTO: "O seu livro é entidade nova em nossa literatura. — O seu estilo não se resente de modelo algum".

— MONTEIRO LOBATO: "Você só tem uma classificação: desnorteante! E' uma personalidade que não cabe nos moldes de nenhum dos typos já estudados, que conheço. Ha nesse livro coisas espantosas, lances de genio, faiscas de humorismo que tonteiam. Estourado de genio!"

— HUMBERTO DE CAMPOS: "... sr. João de Minas tem definições shakespereanas" e, comparado a Euclydes da Cunha, "impressiona a imaginação de modo mais vivo".

— MAURICIO DE MEDEIROS: "João de Minas tem um poder de imaginação formidavel. Ha muito tempo não leio um livro de aventuras que me impressionasse tanto".

O BRASIL NO CONGRESSO INTERNACIONAL DE HISTORIA DA AMERICA

TENDO chegado, ha pouco, da Argentina, onde representou o Brasil no Segundo Congresso Internacional de Historia da America, o Dr. Max Fleiuss reassumiu logo as suas funcções de Secretario Perpetuo do Instituto Historico e ali fomos procural-o para pedir-lhe algumas informações sobre a sua actuação naquelle importante certamen. O nosso illustre collaborador nos recebeu com a afabilidade de sempre, e assim nos falou:

— Como sabe, o Governo me nomeou representante official do Brasil naquelle congresso e busquei, no desempenho da commissão, ser, acima de tudo, brasileiro, e nesta conformidade tive de intervir nos debates, além de haver apresentado a minha monographia sobre o conceito e interpretação da Historia da America. Precisei reclamar contra o olvido do Brasil em alguns pontos.

Nosso collaborador, professor Max Fleiuss, no seu gabinete do Instituto Historico, quando era ouvido pelo redactor de O MALHO

Assim foi que, numa sessão do Congresso, tendo o embaixador do Perú, Dr. Barreda y Laos, discorrido sobre as letras sul americanas e seus cultores, ommitiu os nomes dos nossos patricios e nem alludiu ao Brasil.

Immediatamente pedi a palavra e falei, entre outros, nos nossos grandes homens de letras, especialmente no seculo XIX, citando Porto Alegre, Gonçalves de Magalhães, Gonçalves Dias, Macedo, Machado de Assis, Coelho Netto, Affonso Arinos, Castro Alves, Fagundes Varella, José de Alencar, Casimiro de Abreu, Olavo Bilac, Raymundo Correia, Alberto de Oliveira, Martins Fontes, Vicente de Carvalho e, por ultimo, Euclydes da Cunha, de cuja obra tratei rapidamente, notadamente de "Sertões".

Minhas palavras despertaram applausos que me desvaneceram.

Dias após o mesmo embaixador do Perú, na recepção da Universidade de Buenos Aires, reincidiu no esquecimento do nosso paiz, ao se referir aos grandes juristas sul americanos.

De novo pedi a palavra, logo que S. Ex. terminou, e recordei os nossos jurisconsultos e suas obras: Teixeira de Freitas, Pimenta Bueno, Ramalho, Nabuco, Ferreira Vianna, Ouro-Preto, Lafayette, Ruy, João Monteiro, Carvalho de Mendonça, Carlos de Carvalho, Pedro Lessa.

No Circulo da Imprensa falei nos jornalistas brasileiros, especialmente em Evaristo da Veiga.

Na Sociedade Folklorista falei em nome de todos os delegados, indicando os que se haviam no Brasil consagrado ás pesquizas do assumpto: Couto de Magalhães, Sylvio Roméro, Capistrano de Abreu, Theodoro Sampaio, João Ribeiro e Basilio de Magalhães.

No Congresso dissertei sobre os aspectos politicos e sociaes entre o Brasil e a Argentina; recordei Mitre e a sua vinda, em 1872, ao Brasil, em missão especial, as expressões carinhosas com que se referiu ao Brasil e a resposta muito expressiva do Imperador. Fiz uma descripção da politica no momento do Brasil Imperio; lembrei as palavras de Affonso Celso, então deputado pela provincia de Minas, sobre os novos rumos de paz e concordia que deviam ter as relações entre os dois paizes. Lembrei o Tratado de 7 de Setembro de 1889, firmado entre o barão de Alencar e Quirino Costa, estabelecendo o arbitramento na questão de limites entre o Brasil e a Argentina, Tratado approvado em 5 de Novembro de 89, dez dias antes da proclamação da Republica, no governo do grande brasileiro visconde de Ouro Preto. Salientei a actuação actual dos embaixadores José Bonifacio e Ramon Cárcano.

Reclamei contra a exclusão da lingua portugueza nas publicações do Congresso.

O Dr. Max Fleiuss fez uma pausa. Aproveitamol-a para perguntar se havia visitado tambem o Uruguay. Promptamente nos respondeu:

— Quer na ida, quer no regresso, estive em Montevidéo. Fiz ali duas palestras na Universidade: sobre as grandes figuras do Imperio, e sobre a mulher brasileira, no Departamento Feminino. Revivi as grandes figuras de Paraguassú, Lindoya, tão decantada no "URUGUAY" de Basilio da Gama, Maria Quiteria, a freira Joanna Angelica e Isabel a *Redemptora*.

E, falando em Montevidéo, devo recordar os nomes do professor Simon Lucuix e da directora dona Esperanza Sierra, e além desses a do capitão de navio Sr. José de Aguiar, um homem verdadeiramente culto e muito amigo dos brasileiros.

— E o que diz das duas capitaes que visitou?

— Buenos Aires dá impressão de assombro pela intensidade do trafego, riqueza do commercio, ordem, asseio, disciplina. O Presidente General Justo, que me recebeu em audiencia especial, é amabilissimo, e teve para com o Brasil e os brasileiros phrases de grande cordialidade.

Quanto a Montevidéo, basta uma palavra: encantadora!

INAUGURAÇÃO — *Aspecto colhido por occasião do "cock-tail" offerecido aos seus amigos e clientes, pela impontante empresa C. Fuerst & Cia. Ltda. desta capital, quando inaugurou suas installações de arte graphica, completamente remodeladas.*

PELA MAÇONARIA — *Nova e antiga directoria da Loja Maçonica "Liberdade, Igualdade e Fraternidade", de Nictheroy, após a transmissão de cargos.*

DE SÃO PAULO — *Recepção á Imprensa de São Paulo, no salão "Gesellschaft Germania", pelo afamado* CORO DA CATHEDRAL DE REGENSBURG, *Allemanha, vendo-se, no centro, o consul daquelle paiz, Dr. Walter Zimmermann.*

NA A. B. I. — *A mesa que presidiu a recepção da Missão Cultural Uruguaya na séde da Associação de Imprensa, vendo-se ao lado do presidente o Senador José G. Antuña, que proferiu uma brilhante conferencia.*

A "ILLUSTRAÇÃO" NA ACADEMIA DE LETRAS

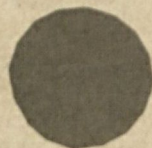
Academico Adelmar Tavares

Na ultima sessão semanal da Academia Brasileira de Letras, o festejado poeta Adelmar Tavares, tendo feito uso da palavra, fez entrega á Bibliotheca da Casa de Machado de Assis de um exemplar da ultima edição de "Illustração Brasileira", usando de expressões altamente elogiosas para com o grande mensario nacional.

Justificando a offerta, disse o illustre academico que sentia grande prazer em trazer para o archivo daquelle gremio "a rica, primorosa revista que é "Illustração Brasileira", que tanto honra a cultura e as artes graphicas nacionaes". E disse mais, referindo-se ao luxuoso magazine: "Illustração Brasileira", pode-se bem dizer um orgão da Academia, tão assiduamente collaboram em todos os seus numeros pennas academicas, tanto ella se interessa carinhosamente pela vida da nossa instituição cultural. Agora mesmo, no numero que trago á Academia, a par de duas trichromias lindissimas, reproduzindo quadros subscriptos por dois artistas brasileiros, de coisas brasileiras, apresenta, entre outros, trabalhos de Academicos como Affonso Celso, Helio Lobo, Claudio de Souza e Affonso Taunay".

PREMIO CARLOS DE VASCONCELLOS

Encerra-se sómente em Dezembro o prazo para inscripção de candidatos ao Premio Carlos de Vasconcellos, o grande concurso que O MALHO lançou em combinação com a "Sociedade" que tem o nome daquelle literato patricio, tão prematuramente desapparecido.

Trata-se, conforme já temos divulgado, de um certamen que visa incentivar a critica literaria constructiva, no paiz, e dois premios estão reservados, de tres e um conto de réis, respectivamente, para os melhores ensaios criticos apresentados, sob pseudonymo, á nossa redacção, até aquella data, — versando sobre a obra e a personalidade de um dos escriptores patricios Gustavo Barroso ou Afranio Peixoto, á escolha do concorrente.

ANNIVERSARIOS — *Dr. Vicente Tramonte Garcia, Inspector Federal do Ensino no Districto Federal e elemento dos mais intelligentes ligado á administração da Central do Brasil, que fez annos a 23 de Agosto.*

Exposições de Artes

Duas télas de D. Ismailovitch. O inspirado artista que todo o Brasil admira através ás suas demonstrações de talento e refinado gosto, está realizando mais uma victoriosa exposição de quadros, desta vez sobre themas pernambucanos, e obtendo franco successo. A exposição de Ismailovitch foi inaugurada, hontem, na Associação de Artistas — Brasileiros, Palace Hotel —

Augusto Rodrigues, o apreciado illustrador, retratista e caricaturista, cuja exposição de arte, constando de cerca 40 trabalhos originaes e interessantes foi inaugurada, hontem, no Salão de Le Connoisseur, á r. 7 de Setembro, — n.° 37 —

Um dos bellissimos painéis decorativos expostos pela pintora patricia Zite Ferreira Guimarães, no Palace Hotel, mostra de arte que foi muito visitada e se encerrou nos ultimos dias do — mez passado —

Na Nova Galeria de Arte, filial da Galeria Heuberger, á rua Buenos Aires, o afamado esculptor Ernesto Fiori expôz, de 16 a 31 do mez passado, uma série de magnificos trabalhos esculptoricos. Reproduzimos aqui a "cabeça" do Dr. Henrique Dodsworth, e Frau R. P., duas das esculpturas alli — expostas —

Dr. Benedicto Valladares, Governador do Estado de Minas Geraes.

A AGRICULTURA, BASE DA POLITICA ECONOMICA DE MINAS

Em 1935, installaram-se 120 campos de cooperação, em 1936, 194, em 1937 serão installados 240.

Em consequencia de uma serie de providencias intelligentes, a producção algodoeira subiu, de 542.720 kilos em 1934, a 4.038.995 em 1936, produzindo em 1934 663 contos de réis e em 1936 9.145.

Esses dados sãoo sufficientes para indicar os maravilhosos resultados de uma politica economica que, tendo a agricultura como base, se desenvolve com toda a segurança. Esta constitue uma das obras mais meritorias da administração do sr. Benedicto Valladares.

Graphico mostrando a grande ascenção da cultura algodoeira em Minas Geraes.

ATRAVEZ dos dados contidos na mensagem governamental recentemente apresentada á Assembléa Legislativa do Estado, verifica-se que a economia mineira vem atravessando um surto notavel de prosperidade, que se traduz principalmente pelo augmento do valor da sua exportação. Em 1933, Minas exportou ..... 733.000 contos; em 1934, 759.000; em 1935, 1.006.000 contos e 1936, 1.079.000 contos.

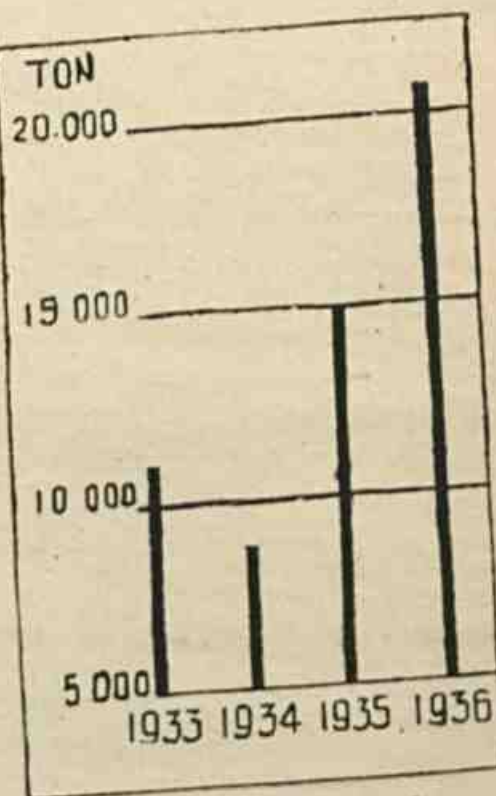
Se examinarmos mais detidamente os dados da mensagem, verificaremos que houve uma especie de movimento de reanimação que se refere á producção do algodão, do arroz, assucar, fumo, mamona, milho e outros productos agricolas.

O café, cuja exportação, em 1932, alcançava mais de 50 % do valor total da exportação do Estado — representando 463 mil contos num total de 889 mil — desce em 1936 a 27 %, cedendo seu logar aos demais productos.

Minas caminha, pois, evidentemente, para um regimen da ampla polycultura, o que representa um grande passo no progresso economico do Estado.

Contribuiu decisivamente para esses resultados o extraordinario incentivo que vem sendo concedido ás actividades agricolas.

A secretaria da Agricultura, na gestão proficiente e fecunda do dr. Israel Pinheiro, vem realizando uma grande obra, visando o desenvolvimento de producção agricola, facilitando o credito ao lavrador, proporcionando-lhe assistencia technica e todos os meios de alcançar os mercados de fóra do Estado, nas melhores condições possiveis.

E' sobretudo notavel o que vem sendo realisado em relação ao algodão. O governo, vem augmentando, de anno para anno, a distribuição de sementes e creando campos de cooperação e semi-cooperação em todo o Estado. Em 1935, as sementes distribuidas attingiram a 1.000 toneladas; em 1936, passaram de 1.500, quando em 1934, eram de menos de 500.

ROMANCE

Galvão de Queiroz

Rio, 29 de Janeiro de 1935.

Querida Nancy:

Estou chegando da rua neste instante e, antes mesmo de mudar o vestido, corro a te escrever. Toda esta pressa se justifica assim: tenho uma coisa estupenda a te contar!

Não sei que pensarás de mim, tu que, vivendo a vida pacata dessa tua Cachoeira, indo á missa sempre, vendo em tudo peccado e acções feias, sempre achaste a tua Nair meio levianazinha... Mas, apezar do que possas pensar que eu seja, quero contar-te a minha maravilhosa aventura.

Porque, em verdade, tive hoje uma aventura maravilhosa! Eu conto, Nancy:

Imagina que extreei hoje um vestido, que hontem mesmo veio da Madame Eulina, vestido que, aparte a modestia, me ficou esplendidamente bem. Tinha que ir á cidade, ao escriptorio do Padrinho, que está me arranjando um lugar na Caixa Economica, e como lá no edificio onde elle trabalha ha uns rapazes até sympathicos, "traquejei", como dizia aquelle meu cadête da verruga no dedo, o mais que pude, a toilette...

A' hora da sahida estava um sol medonho! E tive que ficar, á esquina, um tempo enorme, á espera do primeiro omnibus. Foi ahi, Nancyzinha de minh'alma, que se deu a tragedia! E que tragedia! Imagina que passou, bem devagarinho, um moreno, mas um moreno da pontinha, guiando uma barata formidavel, o typo do "piratão". Ao me vêr- na esquina, no alinhado do vestido novo, não sei que foi que pensou... Não sei, virgula! Sei sim, e tu sabes tambem o que é que sempre pensam esses gaiatos, quando vêem uma morena do meu typo, parada assim, sem companhia...

Esse "meu" não era feio, nem despresivel. Tinha, ao contrario, um cabello preto e bonito, olhos bonitos, bocca bonita, barba cerrada, um geito cynico de sorrir, a voz macia... Valia qualquer coisa.

Pois bem, o pirata me fez signal, convidando a ir com elle, mostrando o lugar vasio no automovel. E eu... acceitei!

Não sei bem, minha filha, como foi aquillo, palavra de honra! A ousadia do moreno me invocou... O sol, barbaro, estava me judiando. O omnibus não vinha. Eu tinha hora marcada com o Padrinho, e estava atrazada...

— Ora, adeus! pensei commigo. Que é que tem que eu acceite? Vou de automovel, escapo a deste calor insupportavel, não perco o encontro com o Padrinho e dou, ainda por cima, uma lição a este insolente, que está fazendo máo juiso de mim, só porque me viu sózinha...

Tudo isso eu pensei, Nancyzinha, rapidamente, ainda a tempo de acenar ao moreno com a cabeça, acceitando o convite... Quando dei por mim, estava já varias ruas adiante, a baratinha a correr deliciosamente! Não duvides nem um pouco, Nancy, das más inteções daquelle typo, ao me chamar para ir com elle. Si visses, durante o trajecto, as successivas caras feias que fez, sempre que, com geitinho, lhe fui cortando as vasas! No minimo ha de ter pensado que sou louca, mas, que importa? Fiz bem de ingenua, como si tivesse acceito aquillo com a maior naturalidade possivel... Mostrei ser innocente, incapaz de me ter passado, pela cabeça uma idéa menos pura, disse-lhe ás claras que acceitára porque tinha muita pressa, porque o Padrinho me esperava, porque não queria perder o emprego... Você já reparou, Nancy, como nós, as mulheres, somos sempre "soccorridas" por uma lucidez extranha de idéas, uma especie de intelligencia "extra", nos momentos mais difficeis?

O moreno — que dentes que elle tem, minha Nossa Senhora! — estava off-side! Mas como logo percebeu que estava lidando com "uma dama incorruptivel", ou, mais ao nosso geito, que tinha tomado um formidavel bonde errado, não teve remedio senão acceitar a derrota, andando, commigo, muito direitinho... Passou a tratar-me com tanto respeito, Nancyzinha, como si em vez de estar ali a tua Nair, estivesse, por exemplo, a tia Marcolina, com seus modos de general napoleonico, irreductivel e... inconquistavel! Querida, cheguei a tempo ao escriptorio do Padrinho, peguei o emprego e ainda... poupei os nickeis do omnibus, graças ao meu moreno. Chamo meu moreno, porque nem lhe fiquei sabendo o nome, nem quem é, nem que faz, nem onde trabalha... Nem tive tempo para isso: a unica coisa que me preoccupava, era dar a lição bem dada ao insolente! Insolente, sim! Pois é lá direito que as mulheres não possam andar sózinhas, sem estar expostas ás investidas desses mocinhos?

Páro aqui, querida, que hoje á noite ainda vou a um anniversario, na Tijuca, e tenho coisas a fazer. Manda-te um beijo, bem carinhoso e amigo, a tua

Nair

P. S. Começo a trabalhar no dia primeiro. Não me sahe da lembrança, nem por nada, o demonio do rapaz! Que olhos bonitos, que cabeça bem cuidada, e, mais do que tudo, Nancyzinha, que bocca tinha elle!

II

"Rio de Janeiro, 30/1/935.

Armando:

Mando-te as revistas argentinas que pediste, e mais algumas, nossas, por minha conta, e por este mesmo correio.

Vae-se vivendo, por aqui; tenho andado ultimamente muito cheio de serviço, porque o Mister Rogers tirou férias de seis mezes e eu passei a ser, na Companhia, um Mister Rogers de emergencia, menos vermelho e menos bebedor de whisky, sem sapatões e sem cachimbo. E' claro que com o augmento de trabalho a renda augmentou, e de vez em quando me toca fazer umas taes "inspecções" que são passeios de baratinha, infindaveis, gostosos, cheios de peripecias formidaveis... Queres ouvir uma? Ha dias vinha eu pela Barão de Mesquita, e a certa altura vi, á espera de omnibus, um pedaço de morena! O meu typo, seu Armando, sabes como é? Um geitão decidido, assim a estrella americana, corpo de gymnasta, um vestido bem cahido...

Bati o signal classico, convidando-a a entrar na barata, para vôar ao meu lado... p'ra Felicidade. E ella... acceitou! Estarás dahi, com uma bruta inveja e agua na bocca, pensando, decerto, no resto da aventura... Pois bem, sabes qual foi esse resultado? **Néris!**

Ella acceitou mas me tratou de tal maneira, que me desarmou por completo. Sei, porque não sou nenhum imbecil, que não lhe desagradei absolutamente. Mas não pude foi levar vantagem nenhuma, porque a morena tambem não era tôla...

Ao meu lado, o corpo d'ella rescendia um perfume quente, um perfume do outro mundo, seu Armando! Duas vezes, ao fazer troca de velocidade, rocei a mão ao joelho da espertinha, e foram essas as unicas casquinhas que tirei, acredite você, acreditem ou não... como diz aquelle tal americano. Não me chame otario, faça o favor, que sabemos os dois que não sou. Ninguem, meu amigo, nem tu mesmo, que antes de te metteres nesse diabo de roça, a organisar, para o governo syndicatos e complicações com patrões e operarios (e operarias, nada?) nem tu, serias capaz de conseguir vantagem alguma.

Em resumo, levei a pequena ao escriptorio. E... nada mais!

Só depois foi que me lembrei: nem lhe pedi o nome, nem indaguei si é solteira, casada ou viuva, nem lhe dei um cartão, para qualquer caso eventual... Só uma coisa guardei: a lembrança de seu perfume doce e quente, e da bella figura que tive ao meu lado, no trajecto tão curto até o centro. Ah! e outra coisa! A impressão da sua bruta superioridade, da dignidade com que soube me tratar. Aquillo, seu Armando, é mulher que vale ouro! Mas... **parei** com os elogios á pequena, antes que pareça que estou apaixonado. Mande dizer si quer mais revistas e quaes deseja.

Aqui fica, com um abraço, esperando as suas ordens, o

Miguel."

III

20 de Dezembro de 1935

"Minha boa Nancy.

Venho convidar-te para vir ao meu casamento com o Miguel. Quero que sejas uma das damas de honra. Toma um vapor e vem depressa. Ficarás aqui em casa, pois até fazer um anno que conheci meu noivo, devemos estar mudados em maridinho e mulher... Miguel é "aquelle", Nancy, que chamaste de ordinario, porque me offereceu um logar no automovel... E' um noivo adoravel e me quer um bem excepcional!

Anda depressa, para me auxiliar a fazer uns bordados, que estamos chegando quasi em cima da hora... E não esqueças de trazer umas rendas bem bonitas, das tuas habilidósas rendeiras bahianas.

Espera-te, feliz, com um beijo, a tua

Nair.

P. S. — Estás escolhida, tambem, para nossa comadre, si por acaso o azar nos perseguir..."

IV

Rio, 20 de Dezembro

"Velho Armando!

Escrevo-te ás pressas, com uma penna infame, na agencia da Avenida. Por isso, vai mesmo em carta-bilhete. Caso-me, meu velho, e quero que venhas vêr como vae ser a tragedia. A noiva é aquella "boa" daquella aventura... que não chegou a ter fim. Não sei mesmo como foi. Só sei que a Nair é adoravel, e que conto ser feliz. Apromta-te e vem. O casamento é a 28. Quero passar já casado o primeiro anniversario do meu maior fracasso como conquistador barato.

Teu, Miguel".

NEURASTENIA CARIOCA
PAREI COM ELLA.
ISTO É TERRE-MOTO OU UM BONDE QUE PASSA?
COM QUE VONTADE METERIA UMA BOMBA EM BAIXO DAQUELA CARROÇA DE LEITE!
HÃO-DE SE ENGANAR SEMPRE COM O MEU NUMERO!
NÃO ESQUEÇA A CARNE, O SABÃO, O PÓ DE ARROZ O....
O RAIO QUE T'A PARTA
BONDES, OMNIBUS, TRENS. TUDO CHEIO.
GRAVATAS FINAS CHICS, ELEGANTE
LAPIS 1$500 A DUZIA
PARA AS OBRAS DE SANTA ENGRACIA
PALHAÇO QUE É
RASPANDO O DECIMO SUSTO
GINASTICA
MALDITO RADIO DESTE VISINHO! SE REVOLVER NÃO FIZESSE BARULHO EU ME DARIA UM TIRO.
Gantok

PORTO

de SEBASTIÃO FERNANDES

ANCORADOURO de quem demandasse aquelas paragens longinquas e vizasse terras distantes — dava abrigo a toda a casta de embarcação e mescla de raças e povos.

Ao doirado sol da manhã, galeras, brigues, escunas e lugres traçam no ar os mastros nús. Os primeiros panos que se desfraldam ficam, baloiçando como bandeiras ao fraco vento cheio de maresia.

Gaivotas passam pelos mastros que parecem galhadas de arvores mortas, e riscam o espelho azulado da agua.

Embarcações avançam ao arranco ritmado dos remos.

Raios de sol beijam de ouro velas que se espreguiçam na serenidade do horizonte.

A agitação na praia suja enche e esvasia bojos de veleiros.

Homens de balieiras estão em constantes negocios e movimentos.

Um cheiro forte de fumo e alcatrão está parado no ar.

Braços possantes de musculos de bronze abraçam fardos gordos que são atirados no fundo das catraias. Barcos que se enchem ou se esvasiam no ritmo do trabalho penoso.

Carapinhas negras e espessas sustentam embrulhos tirados dos porões dos navios como se viessem do fundo da baía.

Nos trapiches e pontes de pau a beira mar, nas amuradas, escadas e rampas de pedra começa a agitação dos mercantes.

Embarcadiços de todas as côres e portes diferentes vindos do Havre, do caes de Genova ou Marselha, Cadiz ou Shanghai, das docas de Nova York ou Plymouth misturam-se ali no caes.

Cascos de carvalho, cedro e nogueira, batisados com nomes de linguas diferentes, trouxeram até ali gente de Angola, Baía, Amsterdam, Portugal e França.

Bergantins verdes, faluas pretas, fragatas brancas, patachos azues cruzam mastros no céu, refletindo na agua velas diferentes.

Proas de quilhas finas cortam o bronze liquido do mar.

Encanto misterioso de formas de barcos, de traços de homens, de côres de velas e bandeiras.

Rangidos de vagas e de madeirames dos saveiros.

Chegam marinheiros. Chegam barcos, cansados porque tambem têm uma alma.

Boa vinda ou boa viagem ?

Ali chegam todos os desejos e partem todas as ambições.

Deve ser o ouro que faz com que tantos partam e tantos cheguem na mesma ansia, sonho, ilusão.

MARINHA

Por que céus, de que mares tú vieste
que inda trazes sonhando, em teu olhar,
do Infinito essa côr azul-celeste
e essa saudade toda que ha no Mar?!

Talvez nesse paiz de onde trouxeste
nalma e no corpo tanto sol e luar,
uma esperança, vaga e triste, reste
das velas que partiram, sem voltar...

Ai dellas! ai de mim, dos pescadores
que affrontando as procellas e os escolhos
do mar da Vida, em barcos da Illusão,

foram em busca, ingenuos sonhadores,
das perolas de sonho de teus olhos,
e se perderam no teu coração...

H. GUIMARAES

APAIXONADAMENTE

Por tua voz e olhar, por teu sorriso
Tens o attrativo de uns jardins no outomno;
E's qual um cysne em languido abandono
Boiando ao léo de um lago azul sem friso.

Quando o teu lindo vulto além diviso,
— Ou quando á noite vens velar meu somno —
A minha magua se transforma em tono
E em tapête de arminho o chão que piso...

No teu eburneo corpo luxuriante:
Nos volteios sensuaes das tuas pomas,
A volupia se esgarça palpitante.

E nas ansias febris que o goso estúa
Se evolam, capitosos, os aromas
Da tua carne tentadora e núa!

ULISSES DINIZ

DUPLEX

Quem sou eu? Mas que monstro a mão divina
Tentou fazer de mim? Que lama impura
Serviu á ciência audaz de vil moldura,
E que lodo puzéram-me á retina?

E que vida me deram?! E que sina
De fazer a mais meiga creatura,
Sorver sempre na taça da amargura,
Para eu gozar, assim, de alma assassina!...

Eu fazê-la sofrer?! Eu que a idolatro...
Senhor, que alma me destes impiedosa
Polida nos covis dum anfiteatro...

Sofro das âncias bárbaras de Põe,
Mas no fundo desta alma dolorosa
Ha qualquer cousa de calceta e herói!

TACITO LEON PAEZ

VICTRIX

Se o meu Instinto bataihar, resiste
Da fortaleza excelsa do Pudor!
E, embora angustiada, embora triste,
Venceu o teu proprio Instinto e o teu Amor!

Anula-me a investida, pois existe
Nessa defeza muito mais valor
Do que na minha audacia, que consiste
Na fraqueza de um pobre pecador!

Que o heroismo da tua *resistencia*
A mais sublime das renuncias faça,
E salva a alma tranquila de nós dois.

Pois macular o brilho da inocencia
E' comprar o prazer da hora que passa,
Pelo remorso que virá depois...

A. M.

MIRAGENS

Um sapo, sorumbatico, asqueroso
Cantava serenatas a uma estrella,
Mas esta, tão sisuda quanto bella,
Não dava tento ao reptil pretencioso.

E o sapo, cada vez mais desgostoso,
No charco, que o explendor celeste espelha,
Coaxava a noite inteira, triste a vêl-a,
Sem della ter um gesto esperançoso...

— Pobre animal! E com verdade o digo
Porque um facto identico, commigo,
Está nesse momento a se passar:

Na minha vida (o charco é a propria imagem)
Surgiu a estrella, rutilla miragem,
De um sonho que jamais hei de alcançar...

JOSE' CARAUTA

DECORAÇÃO DE SEDRUOL

ENHORA
plemento feminino

O Municipal marcou, com a inauguração da lyrica, a mais elegante fase do inverno Carioca.

Setins e rendas, velludos e vidrilhos, flores, pelles e plumas a realçar a belleza das bellas, melhorando de muito o aspecto das outras...

Muita arte na arte de vestir, maximé agora que a moda tanto favorece na indumentaria de "soirée". E' um espectaculo verdadeiramente artistico pelo valor dos que cantaram a *Aída*.

Isso quando uns dias quentes obrigaram a sair do guarda roupa alguns vestidos de linho, pela cidade se viam roupas claras, e as praias regorgitaram de banhistas.

De repente baixa a temperatura. E ha certa alegria em aproveitar trajes que mal puderam ser apresentados pela escassêz de baixa termometrica.

Emtanto...

Já se faz mistér pensar nos vestidinhos para a nova estação.

Dos tecidos, os que se indicam de primeira mão: shantung e "piqué".

Tons: vermelho vinho, azul anil, amarélo, e a graça incomparavel do branco, tom ideal quando o sol abrazeia e se procura attenuar o calôr abusando de gelados.

SORCIÈRE.

"Ensemble" de romano de seda marinho, guarnição de "piqué" branco.

Vestido de Cambraia de linho estampada.

"Ensemble" de shantung vermelho vinho, gu[illegible]ção de seda branca pastilhada de azul. O mesmo modelo adapta-se uma pequenita. A outra veste crêpe de seda azul anil, bandas brancas com applicações marinho. Acima está um traje para esporte ou praia, composto de largas calças de flanela branca, Jaqueta vermelho rôxo, corpete branco bordado do mesmo vermelho.

Casaco de linho listrado: branco azul e preto — Blusa de grosso "piqué" amarélo quente, saia cinza esmaecido.

DE TUDO UM POUCO

ESQUECIMENTO...

(Hildebrando de Magalhães)

Tanto, tanto pensava em ti... Soffria tanto,
Que afim de te esquecer fui bem longe, sem modo.
Fui ao seio, fagueiro e amigo, do arvoredo,
Tão cheio de verdor e tão cheio de encanto.

Inebriei-me de paz... Por sob o suave manto
Das frondes divinaes, — ouvindo o passaredo,
Os insectos azues e as brisas, — em segredo
Horas ali passei, calmas como as de um santo...

Tanto, tanto pensava em ti... comtudo! Tanto,
Que nos raios do sol teu vulto vinha, ledo,
E no ar te percebia a voz, em doce canto...

Afastei-me de ti... e de todas! No emtanto,
Não te pude olvidar, um só momento... E quêdo,
E sereno, e extasiado, — em ti pensava, tanto!

CONSELHOS DE BELLEZA

MAOS

(por Max Factor, o genio do make-up)

As mãos de Hollywood são as mais bellas do mundo. Seu tratamento e adorno são cuidadosamente estudados por estarem no primeiro plano e dellas tiram grandes recursos as artistas da tela.

Katherine Hepburn é uma das que trabalham muito com as mãos. Billie Burke tem o poder de, com um gesto de suas lindas mãos, traduzir um sentimento.

A mais recente innovação no tratamento das mãos surgiu em Hollywood. Trata-se de maneira nova de collocar o esmalte, muito recommendavel no verão, época em que se usam tons fortes.

Escolher uma côr nova, bem vermelha e pintar a unha toda deixando uma tira no centro desta, sem esmalte, uma tira finissima. Esse novo systema dá curioso aspecto.

Em Hollywood usam-se unhas bem compridas. Pintadas como disse, parecem verdadeiras joias.

Com trajes sportivos e de passeio, usar tons violentos de esmalte, é o que ha de mais moderno.

As unhas, porém, devem variar conforme as roupas. As roupas de tom pastel, como os *negligés*, não vão bem com esmalte escuro.

Feitio e modo de pintal-as não variam, varia apenas a côr do esmalte. Para os trajes claros, usar unhas pintadas de côr de rosa ou coral.

O bom gosto na preparação das unhas foi assumpto debatido em Hollywood e em muitas outras capitaes. Condemnaram, a principio, os tons escuros, mas agora cada qual usa o que mais lhe convem, de accordo com a personalidade. O modo de vestir e adornar-se não mais segue tradições ou convenções.

Ha um caso em que as côres não vão bem. E' quando as mãos não estão bem tratadas. O cuidado das mãos vale mais que pintar as unhas.

As mãos devem ser impeccavelmente limpas. Si estão avermelhadas e asperas, devem ser submettidas a um tratamento com creme por algumas noites, e depois uma loção especial.

Os anneis devem estar de accordo com a sua roupa e o esmalte, realçando a belleza das mãos, as quaes estão sempre em evidencia em todos os gestos que fazemos.

Anita Louise usa esmalte coral quando veste "negligés" claros

COCKTAILS

Wick's own

Vermouth francez, vermouth italiano, 1/3 de cada, gelo, 1/4 de xarope de gomma, 1 salpico de bitter. Uma cereja.

Old man

Gelo 2 jactos de Angostura (2 de curação, 1 colher de café de xarope de assucar, 1/2 calice (dos de Madeira) de whisky, e 1/2 de vermouth francez.

Tomato

1 calice de succo de tomate, coado, 1 de licor de cognac, algumas gottas de molho inglez, algumas gottas de Tobasco peper sauce, 1 pitada de pimenta Cayena, 4 gottas de limão.

Contorna-se o copo de gelo ralado e passa-se depois para um copo de Bourgogne.

COISAS DO CINEMA

(por Leroy March)

"As mais lindas pernas do mundo" chegaram a Hollywood. Pertencem a Gloria Gilbert, a joven dansarina americana que foi a Paris e ganhou o titulo "Das mais

Herbert Marshall

bellas pernas", pondo de parte o idolo da França: Mistinguette.

Miss Gilbert filmará "Vogues de 1938".

As ultimas noticias romanticas: Herbert Marshall tem sido companheiro constante de Lee Russell, a bonita irmã de Rosalind Russell. E Virginia Bruce tem sido vista com Cesar Romero.

Encontramos no pateo dos Studios da Warner Rani de Sarawak, esposa do unico Rajah do mundo, a qual está, na qualidade de revisor technico, naquelle studio, na pellicula "Rajah Branco", o proximo film de Erroll Flynn.

Rani ficará mais algumas semanas em Hollywood, retornando então á sua casa em Sarawak, Bornéo.

Os amigos de Spencer Tracy dizem que elle está arrependido de ter acabado com o jogo de polo, sentindo immensamente a falta do seu poney favorito. Não será, pois, surpreza si elle reorganizar outra collecção de cavallos.

W. C. Fields disse-nos sentir-se quasi bom, depois da enfermidade que o acommetteu por tantos mezes. Ernst Lubitsch declara que só ha 23 grandes actores e actrizes entre os astros de cinema. Com

Fred Mac Murray

certeza põe Marlene Dietrich encabeçando a lista. Edna Mae Oliver tem as malas promptas para embarcar para a Europa. Greta Garbo está completamente restabelecida da grippe que a detivera em casa por alguns dias.

A casinha de campo "muito simples", que Fred Mac Murray começou a construir em Homby Hills transformou-se, antes de prompta, num verdadeiro castello, com dois courts de tennis e duas piscinas. Fred accrescenta que "a casinha" lá estava. Construiu apenas mais um pouco em torno della...

Marlene Dietrich ainda anda a procura da casa ideal que quer comprar em Hollywood. Só pensou depois que se naturalizou americana.

DIVORCIO

A côrte d'Aix, na França, acaba de denegar a petição em que um certo Mr. B. requer divorcio, allegando ter-se casado em 1920 com uma senhorita encantadora e *fantasista*, agora levada ao excesso de *divagações singulares* e *obsessões inquietantes*. Descobrira elle que ella, em solteira, estivera internada num manicomio.

Ao indeferir o requerimento o juiz disse que seria necessario provar que as divagações e obsessões eram offensivas ao marido, caso que o processo não discutia.

COMO VESTEM AS "ESTRELLAS" DO CINEMA

Hilde Von Stolz — lança este lindo "canotier" primaveril.

Para receber á tarde Lilian Harvey aconselha este vestido de velludo azul, bordado a prata, fôrro de crêpe plissado côr de carne.

DECORAÇÃO DA CASA

Para residencia de verão: Sala de jantar com moveis estôfados de crême, bordados multicôr, paredes verde claro cobertas de estrias de madeira verde forte. Cortinas crême.

Bonita gaiola de metal contém um canario cantador. — A saleta de entrada tambem se guarnece de plantas, leva papel pintado á parede, e comporta uma gaiola.

Belleza e MEDICINA

DEVEMOS COMBATER AS VERRUGAS?

PELO DR. PIRES

(Com pratica dos hospitaes de Berlim, Paris e Vienna)

As verrugas são pequenas elevações cutaneas, verdadeiros tumores, que se observam em pessôas de ambos os sexos, em qualquer edade, e que se localizam muito frequentemente nas mãos, faces ou no couro cabelludo.

Qualquer que seja o logar em que appareça, a verruga deve ser systematicamente extirpada pela electricidade

As verrugas são sempre desgraciosas, sobretudo quando apparecem em logares visiveis. Em geral as verrugas não são incommodas, mas, sob o ponto de vista esthetico, constituem uma affecção que merecem ser bem combatida.

Ha diversas especies de verrugas: vulgares, planas, juvenis, senis ou seborrheicas, etc. Principalmente as verrugas do ultimo grupo, notadas nas pessôas de edade, devem ser systematicamente tratadas, pois constituem um ponto de partida para o cancer.

Pelos factos expostos acima, faz-se mistér combater as verrugas. Entre os processos empregados para esse fim, citam-se: pomadas causticas, cirurgia, electrolyse, alta frequencia, neve carbonica, electro-coagula-alta frequencia, neve carbonica, eletro-coagulação, raio X, suggestão, e muito outros. Os raios X produzem bom resultado no caso de haver grande numero de verrugas. A neve carbonica e a electrolyse tambem pódem ser empregadas. Como processo rapido e pratico, e que não deixa cicatriz, convém dar preferencia á diathermo-coagulação. Methodo novo, numa só sessão dez ou mais verrigas pódem ser destruidas. Com a diathermo-coagulação não ha recidiva e a applicação torna-se completamente indolor, desde uma vez que se faça ligeira anesthesia local. O tratamento das verrugas é do dominio exclusivo da medicina, pois muitas dellas transformam em cancros, após irritações frequentes por processos duvidosos feitos por pessôas leigas, pondo em perigo a vida do paciente... Com a diathermo-coagulação a verruga é destruida completamente e sem complicações de especie alguma.

UMA INFORMAÇÃO GRATIS

As nossas gentis leitoras podem solicitar qualquer informação sobre hygiene da pelle, couro cabelludo, cirurgia esthetica e demais questões de embellezamento ao medico especialista e redactor desta secção Dr. Pires. As perguntas devem ser feitas por escripto, acompanhadas do "coupon" annexo e dirigidas ao Dr. Pires — Redacção d'O MALHO — Travessa do Ouvidor n. 34 — Rio de Janeiro. Daremos, ainda, em cada numero, conselhos, suggestões e informações sobre assumptos de belleza, pois não é possivel fazermos diagnosticos nem formularmos tratamentos sem o exame pessoal do interessado.

BELLEZA E MEDICINA

Nome ....

Rua ....

Cidade ....

Estado ....

NA MODA

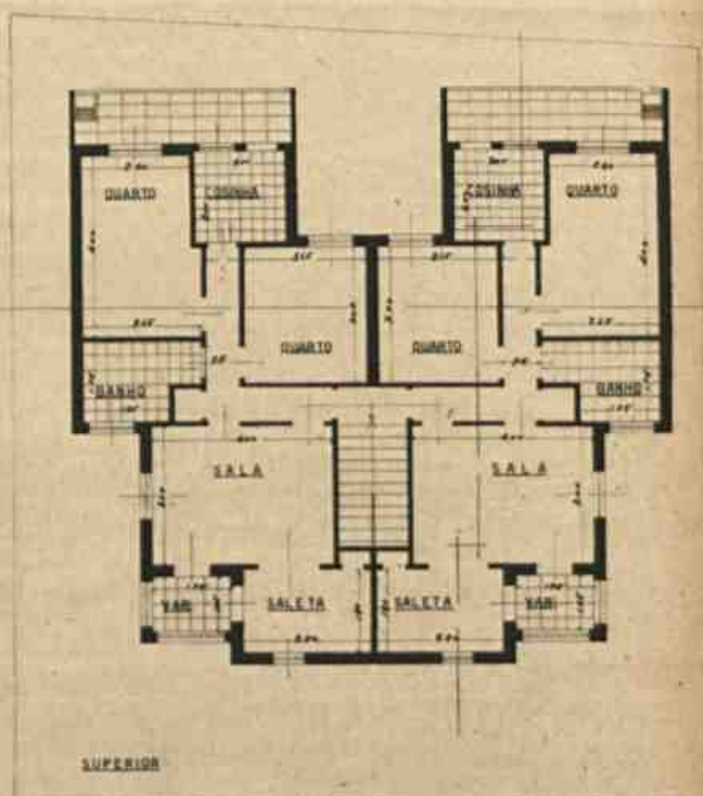
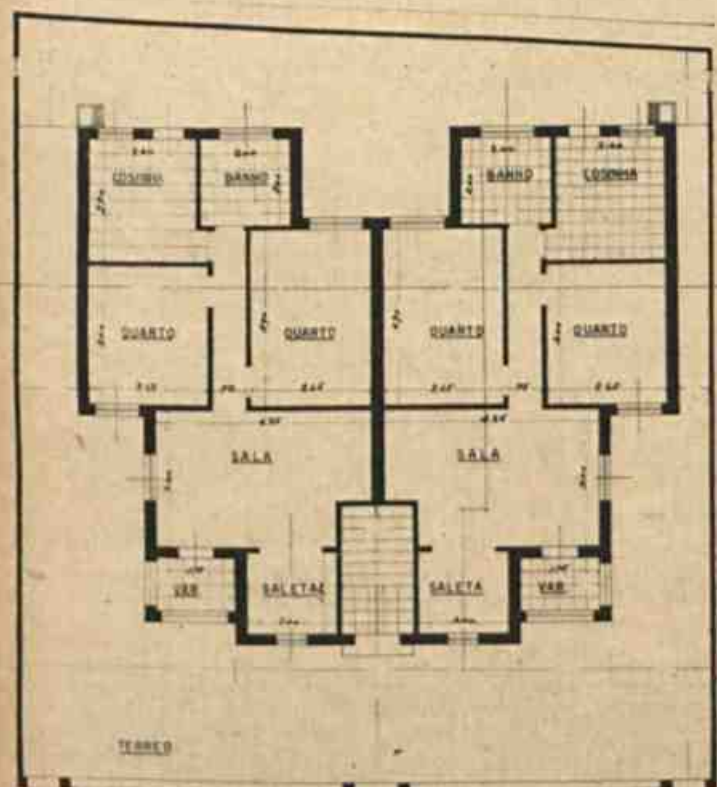
BLUSAS — Feitios para crêpe ou "romain" de seda bem como organdi ou "laize".

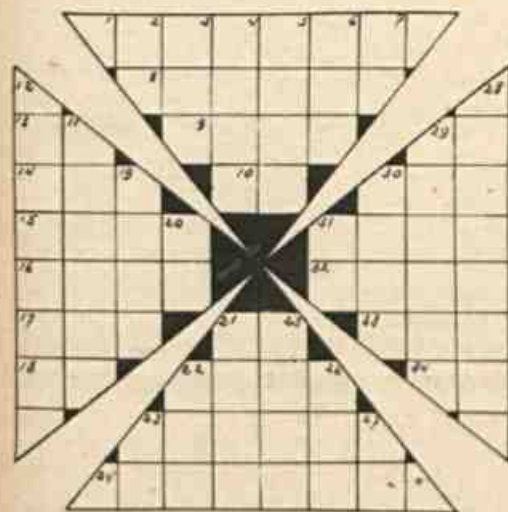
A NOSSA CASA

Apresentamos hoje um projecto bem differente dos já apresentados até aqui. Trata-se de 4 residencias do typo appartamento, conjugadas num só bloco architectonico.

Este genero de construcção é actualmente muito utilizado para renda e aqui deixamos mais esta suggestão para os que por acaso, se interessem por ella.

Esta construcção para um terreno de 15,40 x 20,00 está orçada em 120:000$000.

E' dos nossos collaboradores technicos Luiz Derenne & Irmão com escriptorio á rua Chile, 21-1.°, o presente estudo.

JOGOS E PASSATEMPOS

Palavras Cruzadas

CHAVES

HORIZONTAES: 1 — Alto funccionario da Malasia; 8 — Obra de embutidos de metal em aço ou ferro; 9 — Adorno (que o supremo sacerdote dos Judeus punha ao peito quando tinha de consultar a Deus nos casos mais graves de interesse publico); 10 — Artigo no plural; 13 — Pequena ilha no Mediterraneo; 14 — Pessoa que exerce autoridade absoluta; 15 — Filha de Bello, rei de Tyro; 16 — Outrosim; 17 — Tratamento que se dá áquellas de que não se sabe o nome; 18 — Contracção; 21 — Entre nós; 22 — Fixe; 23 — Fruto silvestre do Brasil; 24 — Relampaguear; 29 — Instrumento; 30 — Azedume; 31 — Liquido medicamentoso; 32 — Peçam; 33 — Moeda de prata da India Ingleza; 34 — Conjuncção, em francez.

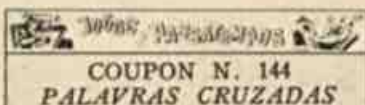
VERTICAES: 2 — Contra, em inglez; 3 — Tripulação; 4 — Coagulado; 5 — Ruminante asiatico; 6 — Viscera; 7 — Corria; 11 — Caracter; 12 — Povo da Albania; 19 — Imagem; 20 — Grande numero-invertido; 21 — Fruta do Brasil; 22 — Igual; 23 — Vogaes; 25 — Genero de aves; 26 — Greda branca-invertido; 27 — Particulas de negação; 28 — Cidade da Grecia; 29 — Incessante — phonetica; 30 — Constellação austral; 31 — Grande ajuntamento.

(*Diccionarios usados: Simões, Seguier e Candido Figueiredo — pq.*)

(*Composto por Alcyr — Pedregulho*).

CONDIÇÕES PARA CONCORRER

Para tomar parte neste torneio, concorrendo aos dez premios que sortearemos entre os decifradores, basta enviar a solução em uma unica folha de papel com o endereço completo — nome ou pseudonymo, rua, numero, cidade e Estado — collando, ao alto, o coupon nº 144, que aqui publicamos.

As soluções deverão estar em nossa redacção — á Travessa do Ouvidor, 34 — Rio — até o dia 9 de Outubro e publicaremos o resultado no dia 21 de Outubro.

CORRESPONDENCIA

Tenente Potyguar — Já estava impresso O MALHO de 19, quando recebi sua carta de 3 de Agosto. A reclamação perdeu o effeito...

Ismario Martins da Silva — Você não mandou o desenho com as capas em branco. Impossivel publicar.

Oceano — Qualquer diccionario, desde que indique depois.

Maria Alice — Até com tres *ll*, passaria... Por aqui passam coisas muito peores!!!

GALERIA DOS DECIFRADORES

Decifrador Haroldo Gaga Gonzalez, residente em Santos, S. Paulo

CONTEMPLADOS NO SORTEIO DO TORNEIO N. 137

DISTRICTO FEDERAL

Maria T. Rodrigues — R. Sto. Amaro, 14 A — Ap. 54.

S. PAULO

Yole Barbosa — Cidade de Palmeiras.

RIO GRANDE DO SUL

Manoel Gomes Corrêa — 3º Bat. de Sapadores, Vaccaria.

Luiz Carlos Berrini Paula — Rua Gal. Camara, 1.094 — Cruz Alta.

CEARÁ

Mirza Marilia — Av. D. Luiz, 697 — Fortaleza.

Maria do Carmo Galvão — Rua Guilherme Rocha, 980 — Fortaleza.

PARANÁ

Jucy M. Placido e Silva — Rua Dr. Muricy, 73 — Curityba.

ALAGÔAS

Ivan Paiva — Rua General Hermes, 90 — Maceió.

BAHIA

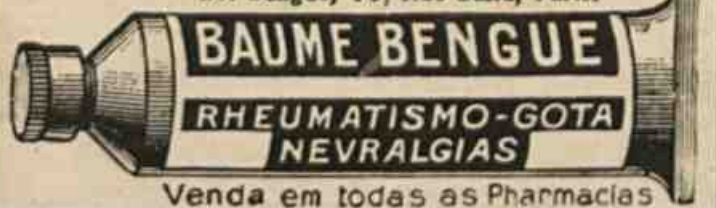
Armando Elysio — Av. Beira Mar, 299 — S. Salvador.

PERNAMBUCO

Riadema Castro — Rua Visconde de Goyana, 1.216 — Recife.

SOLUÇÃO EXACTA DO TORNEIO N. 137

HISTORIA SIMPLIFICADA

Dialogo entre professor e alumno:
— Quem foi o pae de Carlos V?
— Carlos IV, responde o menino.
— E o de Francisco I?
O alumno sem titubear:
— Francisco zero!

ENXOVAL do BEBÊ

ALBUM para NOIVAS

O mais gracioso e original enxoval para recem-nascido, executa-se com este Album: 40 PAGINAS COM 100 MOTIVOS ENCANTADORES para executar e ornamentar as diversas peças acompanhadas das mais claras explicações, suggestões e conselhos especialmente para as jovens mães. Em um grande supplemento encontram-se, além de lindissimo risco para colcha de berço e um de édredon. 12 MOLDES EM TAMANHO DE EXECUÇÃO para confeccionar roupinhas de creança desde recem-nascida até a edade de 5 annos.

"O ENXOVAL DO BÉBÉ"
É UMA PRECIOSIDADE.

A venda nas livrarias - Pedidos á Redacção de **Arte de Bordar - Travessa do Ouvidor, 34**
Rio de Janeiro --- Caixa Postal 880

PREÇO EM TODO O BRASIL 6$

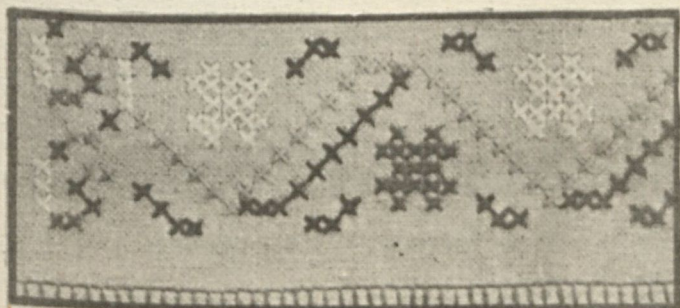
Contendo a mais moderna e completa collecção de artisticos motivos para execução de primorosos enxovaes de noiva. Lindos modelos de lingerie fina, pyjamas, liseuses, peignoirs, kimonos, camisas de dormir combinações, etc., e lindos desenhos para lençóes, toalhas de mesa, guarnições de chá, tapetes, cortinas, stores, tudo em tamanho de execução.

O album vem acompanhado de um duplo supplemento contendo um incomparavel desenho de

UMA COLCHA PARA CASAL

EM TAMANHO DE EXECUÇÃO E TODOS OS MOLDES AO NATURAL DE TODAS AS PEÇAS DE LINGERIE FINA

Pedidos á redacção de "Arte de Bordar" - Trav. do Ouvidor, 34-Rio

 6$ PREÇO EM TODO O BRASIL

PONTO DE CRUZ

Um líndo album contendo 100 lindos motivos de

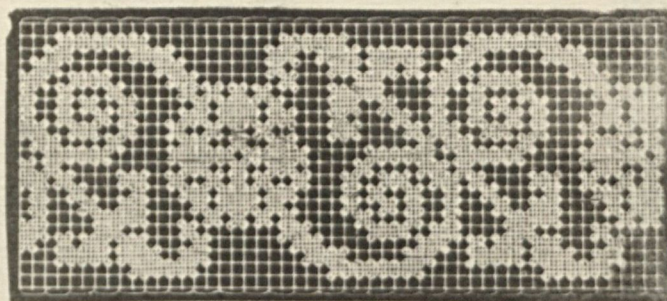
PONTO DE CRUZ

EDIÇÃO DE ARTE DE BORDAR

que apresenta um famoso encadeamento de motivos, de trabalhos, de sugestões a serem feitos com o simples e mais singelo dos pontos

O PONTO DE CRUZ

A' venda em todas as livrarias ● Pedidos á redacção de ARTE DE BORDAR Trav. do Ouvidor, 34-Rio

 3$ *Preço em todo o Brasil*

FILET

UM LUXUOSO ALBUM EDITADO PELA BIBLIOTHECA DE "ARTE DE BORDAR"

O melhor presente para as senhoras, o mais bello thesouro de arte em "filet". ∎ 150 motivos, em diversos estylos, que tambem poderão ser executados em "Crochet" e Ponto de Cruz. ∎ A mais variada collecção de trabalhos de "filet" até hoje editada.

A' VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS ● Pedidos á redacção da ARTE DE BORDAR Trav. do Ouvidor, 34-Rio

Preço em todo o Brasil 5$

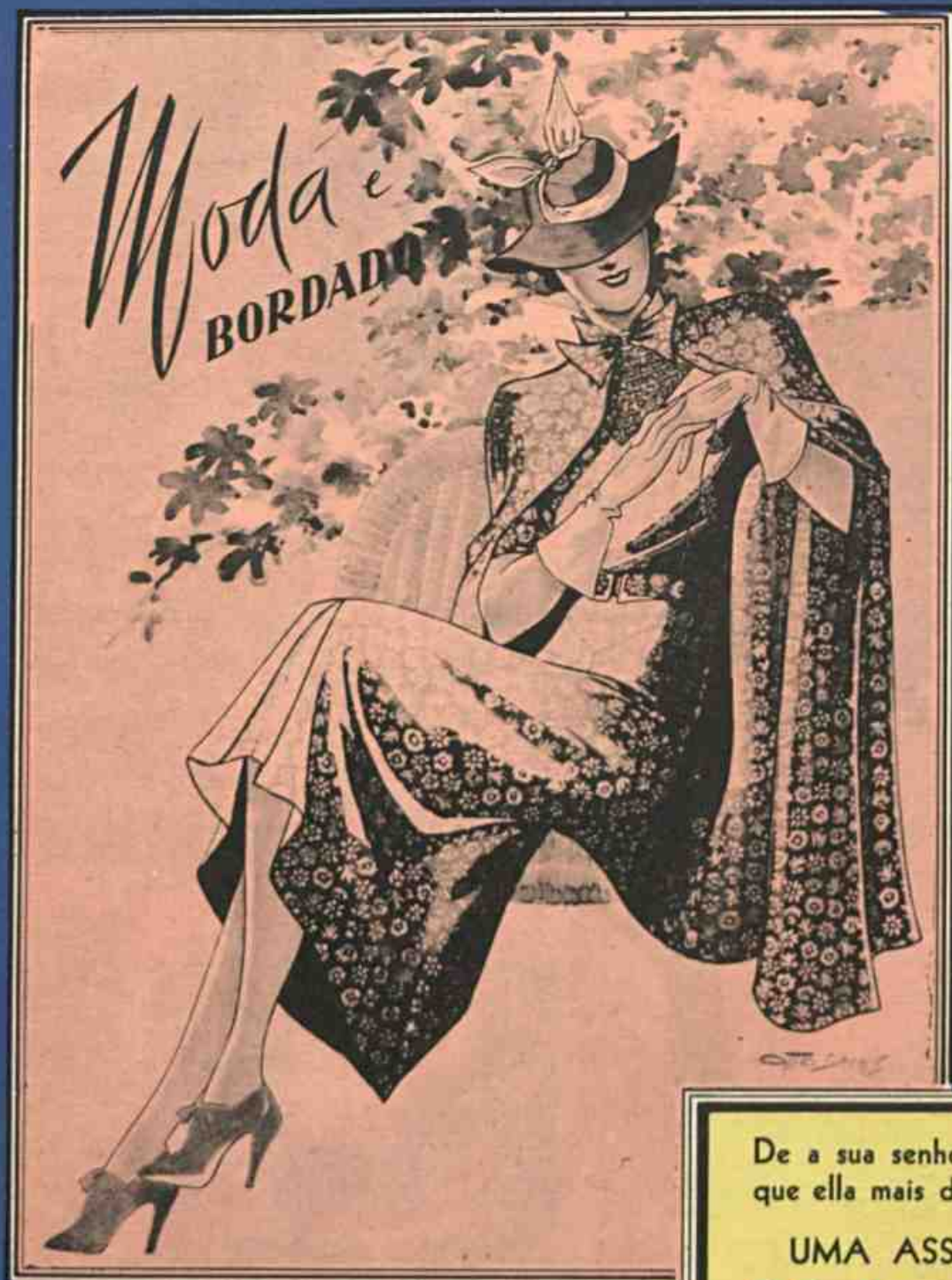
De a sua senhora o presente
que ella mais deseja:

UMA ASSIGNATURA DE

Moda e Bordado

A mais completa, a mais perfeita, a mais
moderna revista de elegancias
que já se editou no Brasil.

Moda e Bordado

não é apenas um figurino:
porque tem tudo quanto se póde
desejar sobre decoração, assumptos de toilette feminina, actividades domesticas, etc.

Preço das assignaturas

Anno	35$000
Seis mezes . . .	18$000
Numero avulso .	3$000

A' venda em todas as bancas de jornaes e livrarias do Brasil. Pedidos endereçados á Empresa Editora de
MODA E BORDADO
CAIXA POSTAL, 880 — RIO

MODA
E B O R D A D O